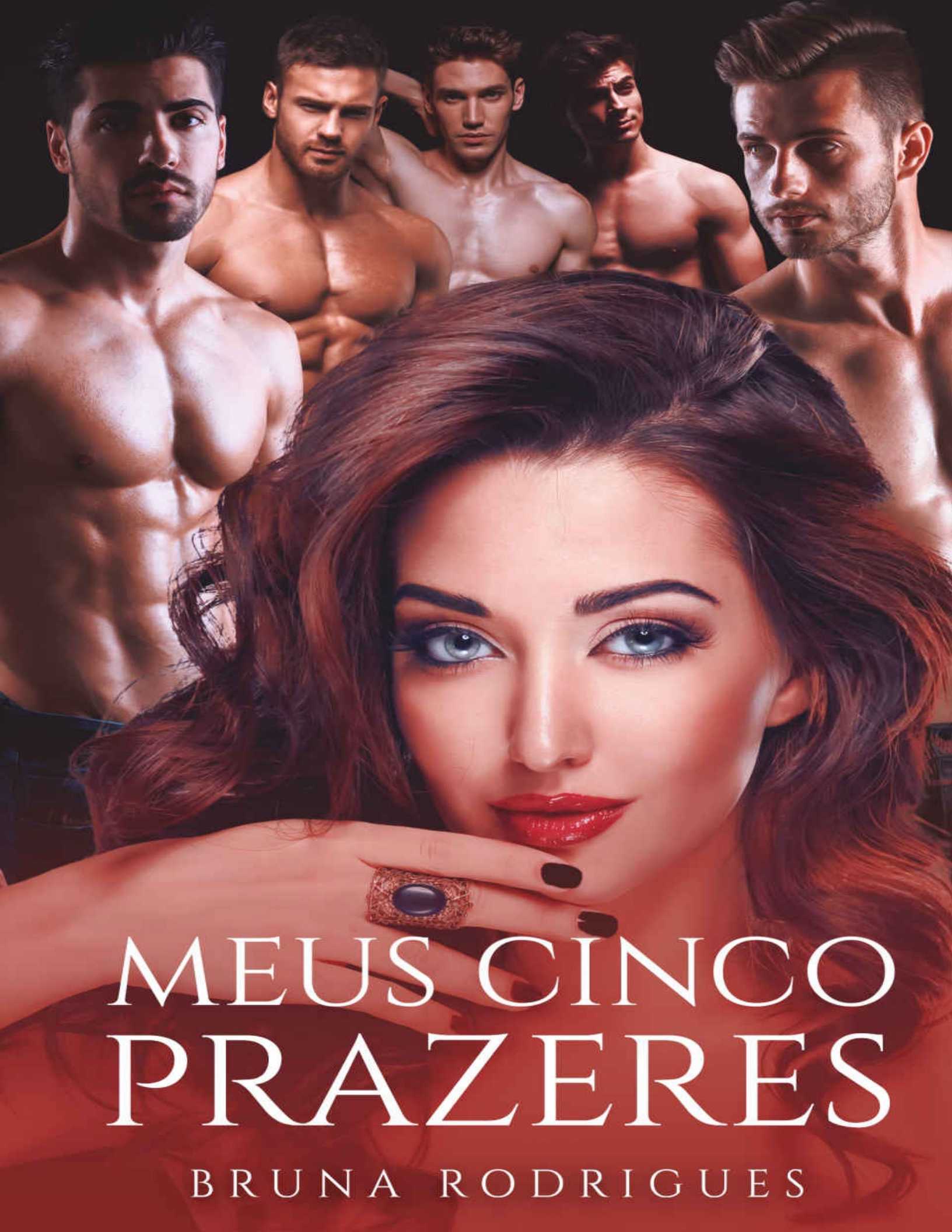




MEUS CINCO PRAZERES

BRUNA RODRIGUES



MEUS CINCO PRAZERES

BRUNA RODRIGUES

Copyright © 2020 Bruna Rodrigues

Capa: L.A Capas

Está é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos, são da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, acontecimentos e lugares reais é mera coincidência.

MEUS CINCO PRAZERES

Contos de Harém Reverso

Conto 1

Bruna Rodrigues

1ª Edição - 2020

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios – tangível ou intangível – sem o consentimento escrito da autora. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido pela **LEI Nº 9.610./98** e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

SINOPSE

Molly cresceu apaixonada, pelos melhores amigos do seu irmão. E no seu aniversário de vinte e um anos, realizará seu desejo mais secreto. O que acabará mudando a vida de todos. Molly não faz a linha garota inocente, o que Molly quer, ela vai atrás. E mesmo sabendo que é errado, ela deseja ter os cinco.

Essa é uma série de contos relacionados a Harém Reverso. +18

Sumário

[SINOPSE](#)

[MOLLY](#)

[LUKE](#)

[MOLLY](#)

[JAMES](#)

[MOLLY](#)

[CHRISTIAN](#)

[MOLLY](#)

[MATT](#)

[MOLLY](#)

[AXEL](#)

[MOLLY](#)

[MOLLY](#)

[MOLLY](#)

[AGRADECIMENTOS](#)

MOLLY

Recordo-me da primeira vez que os vi, estava com dezessete anos e nunca tinha visto ou achado um homem tão lindo, como foi com os cinco. Eles nunca olharam para mim com outros olhos, para eles sempre fui, e continuarei sendo à irmã mais nova do melhor amigo. Porém, agora descendo as escadas, em minha festa de vinte e um anos, percebo os olhares que cada um deles direciona a mim. Seus olhares queimam minha pele como brasa quente, Luke sussurra algo para Christian que prontamente concorda, acenando com a cabeça. Matthew e Axel sorriem para mim, enquanto James me olha com desejo. Desejo esse que faz meu interior se agitar. Meu irmão vem até mim com um grande sorriso, e todos nossos amigos e conhecidos gritam quando a meia noite chega.

— Parabéns irmãzinha, está liberada para beber. Agora você é oficialmente uma adulta. — ele diz me passando um copo de cerveja.

— Obrigada Max, está tudo lindo, amei a festa surpresa. Não canso de dizer que você é o melhor irmão do mundo. — ele beija o topo da minha cabeça e se afasta voltando para pista de dança.

Max tem sido o melhor irmão que eu poderia ter, desde que nossa mãe nos abandonou ainda pequenos em frente à casa do nosso pai, que era seu amante, Max tem sido meu alicerce. Nunca vou esquecer o olhar de desprezo que sua mulher Karen nos deu quando aparecemos em sua porta. Nosso querido pai não sabia o que fazer conosco, procurou nossa mãe por um ano, desistiu quando viu que não tinha jeito, tinha que cuidar de nós. Papai é um homem muito rico, nos deu tudo do bom e melhor, mas isso não bastou, não para Max, não para mim. *Como viver em um lar sem amor?*

Nossos meios-irmãos e sua esposa, nunca nos aceitaram. Então, quando Max fez dezoito anos e ganhou a bolsa por causa do seu grande desempenho

no futebol americano, não pensou duas vezes em pegar nossas coisas e irmos embora. Papai não impediu, na verdade não se importou. Max se formou, porém chamou atenção de olheiros ainda na faculdade. Meu irmão tornou-se um jogador famoso, hoje ele joga pelo *New York Jets*, e ganha muito dinheiro. Max me protege como um verdadeiro pai, e por isso o tenho como um herói. Depois de todos esses anos nunca mais ouvimos falar de nossos *amados pais*, e nem quero.

— Um dólar por seus pensamentos? — Luke pergunta, tirando-me das lembranças dolorosas do passado.

— Oh... Não era nada de importante, pensando em várias coisas do passado. Nada que seja importante, para ser mencionado. — digo virando minha cerveja, para fugir desse assunto que de certa forma me incomoda.

— Você está linda Molly, já se sente uma adulta? — ele pergunta rindo e não posso deixar de notar o quão lindo é seu sorriso, na verdade Luke é todo lindo.

Ele é alto, corpo bem definido. *A última festa na piscina que meu irmão deu, vi o quão definido ele é.* Seus olhos são de um azul lindo e profundo, seus cabelos loiros escuros contrasta perfeitamente em um rosto tão másculo...

— Molly você está bem? — ele pergunta e percebo que estava babando literalmente olhando para ele.

— Estou. — disfarço a vergonha que estou sentindo.

— Hoje como é seu aniversário, vou te dar o que você me pedir. — ele diz e arregalo os olhos.

— Qualquer coisa? — pergunto com minha mente nada inocente, pensando em várias coisas que quero de Luke.

— Qualquer coisa que esteja ao meu alcance. — ele diz me queimando com o olhar.

Não faça isso comigo Luke, apenas não faça.

— Posso pensar e no fim da festa te falo? — melhor pedir o que tenho em mente quando tiver poucos convidados.

— Vou esperar ansioso. — ele responde e volta a se juntar na rodinha de seus amigos.

Max conheceu Luke quando entraram nos Jets, eles fazem a dupla de ouro, são muito queridos pelo os torcedores e nem se fala nas fãs. James e Matt ele conheceu na faculdade, Axel e Christian conheceu por meio de Luke, e assim eles formam os *Hexa-Friends*. Cada um de seus amigos é tão rico quanto meu irmão, em algum momento fui apaixonada por cada um deles, e sempre que eu os via com mulheres isso me matava. Eles são oito anos mais velhos que eu, e é obvio que eles nunca deram um segundo olhar na minha direção. O que eles veriam em uma adolescente apaixonada?

Depois de superar essas paixões segui em frente, dei meu primeiro beijo em um garoto da minha turma, mas minha virgindade eu prometi há muito tempo que eu só perderia se fosse com um deles. E hoje posso cumprir, já que posso pedir qualquer coisa a Luke.

A festa avança e me divirto muito com meus amigos da faculdade, vejo os amigos do meu irmão rindo e flertando em uma roda com várias mulheres. Max está conversando ao pé do ouvido com uma loira bonita. Tudo vai acontecendo por horas, às primeiras pessoas começam ir embora, e devagar a festa vai terminando. Os últimos na festa são os amigos de Max, e as mulheres que estão com eles. Meu irmão subiu com a loira, de certo agora ele vai ter sua festa particular.

Sento-me no sofá e bebo em silêncio assistindo aos flertes que as mulheres jogam para cima dos cinco. Fecho meus olhos quando canso de assistir a essa merda, que nem percebo quando acabo dormindo.

— E aí lindinha escolheu seu presente? — Luke se senta ao meu lado.

Olho para ele assim que abro meus olhos, depois olho na roda onde ele estava. Seus amigos estão prestando atenção na nossa conversa, e as mulheres que estavam com eles sumiram.

— Por quanto tempo dormi?

— Uns quinze minutos.

Olho em volta e não vejo mais o tanto de pessoas que estava antes.

— Cadê todo mundo?

— Se foram, somos apenas nós. Seu irmão subiu com a Dany. — ele responde olhando meus olhos, mas acaba desviando o olhar para minha boca. — Escolheu? — insiste.

Aproveito a oportunidade que estou um pouco alta da bebida e jogo com ele. Dependendo de como irá acabar, sempre posso usar a desculpa que estava bêbada.

— O que você está disposto a me dar? — ele dá um sorriso bem sexy, ainda olhando para minha boca.

— Ah Molly, acho melhor você escolher. Posso te assustar, se disser o que eu realmente quero dar a você.

— Eu acho... — começo dizer me aproximando. — Que o presente que você quer me dar, é exatamente o que eu quero receber. — ele em engole seco.

— Esse é um jogo perigoso Molly, e acho que você não está preparada para ele.

Claro que não será assim tão fácil, para ele eu sempre serei a irmãzinha do seu melhor amigo. Entretanto está na hora de ele ver que eu cresci, e que eu quero um presente de mulher, e não mais presentes de criança.

— Você tem razão. Posso escolher meu presente então? — ele muda sua expressão para relaxado e assente. — Quero um orgasmo. — ele se

engasga na sua própria saliva, e começa tossir, espero ele se acalmar para ganhar minha resposta.

— Garota não se brinca assim, ainda mais com um homem como eu. — ele diz se ajeitando no seu lugar.

— Não estou brincando, tenho esperado por isso há muito tempo, cansei de me dar prazer sozinha, quero sentir a mão de um homem em mim, a sua de preferência.

— Como assim a mão de um homem? *Merda*, você é virgem?! — ele grita chamando a atenção dos amigos.

— Boa Luke, agora todos os meus sonhos molhados ouviram. O que não é tão ruim assim afinal. — falo enquanto os outros se aproximam de nós.

Luke ainda me olha chocado, James se senta do lado dele querendo saber o que aconteceu, Axel se senta do meu outro lado, Matt e Christian se sentam a minha frente.

— *Sonhos molhados?* — Matt pergunta com seu sorriso brincalhão.

Quer saber? Que se foda, quero ter meu primeiro orgasmo com um homem, e ainda tem a promessa de perder a virgindade com um desses homens lindos. Qual melhor chance do que essa?

— Quer saber vou ser sincera com todos vocês. — eles assentem prestando atenção ao que falo. — Eu quero perder minha virgindade com um de vocês. Vocês tem sido minha fantasia por muito tempo. Cansei de chegar ao prazer pensando em cada um. Preciso ter um orgasmo, com pelo menos um de vocês me tocando. É pedir muito? — todos se entreolham chocados.

— Pelo menos um de nós? — James pergunta espantado.

— Sei que devo parecer uma vadia, mas foram anos pensando em vocês e para mim é normal, nas minhas fantasias vocês me compartilham. — respondo sincera.

Eles não dizem nada, e sei que isso não vai acontecer. E frustrada

como o inferno, ameaço me levantar, mas Luke me detém. Ele olha para seus amigos que acenam, e não entendo absolutamente nada do que o aceno significa.

— Olha Molly, vamos te dar o que você quer. — Luke diz me animando.

— Sim, mas serão apenas orgasmos. Você não está pronta para perder a virgindade, ainda mais que ingeriu álcool. — James conclui.

Me atentei apenas a palavra *orgasmos*.

— Molly você tem certeza? Quero dizer, com todos nós te tocando? — Axel pergunta receoso.

— É a realização de umas das minhas fantasias, as outras vocês...

— Por favor, Molly, fique quieta. — Matt me interrompe com a voz rouca. — Caras, estou quase gozando nas calças só de ouvi-la falar. Voltei a ser adolescente só pode. — fala e sorrio por causar esse efeito nele.

— Eu estou assim, desde que ela falou que é virgem. — Luke diz com uma expressão diferente da que sempre me olha.

— Vamos logo, quero meu presente, preciso muito de um orgasmo que chega a doer. — digo ofegante.

— Porra, ela vai foder nossa mente, literalmente. — Christian diz ajeitando seu pau na calça, e o volume que se forma me faz queimar de desejo.

Luke aproxima sua boca da minha e me dá um selinho, James me puxa para perto dele e morde meu lábio inferior. Matt começa subir sua mão pela minha panturrilha até chegar as minhas coxas, Axel aperta meus seios por cima do meu vestido, Christian se aproxima e da mordidinhas no meu pescoço.

— É isso que você quer? — Luke pergunta ao meu ouvido com a voz rouca.

— Sim... Por favor. — ele morde minha orelha e eu gemo.

Ele segura meu queixo e me dá um beijo muito quente, sua língua devora a minha devagar. Meu clitóris implora por atenção, estou tão molhada.

— Por favor, preciso gozar agora, não aguento mais. — imploro e eles riem.

— Se Matt te der isso. O que você dá em troca a ele? — Luke pergunta ao meu ouvido me fazendo ofegar baixo.

— O que ele quiser. — falo com sofreguidão.

— Caralho, ela vai me fazer gozar a qualquer minuto. — James geme apertando seu pau por cima da roupa.

— Você está disposta ao quê? Boquete ou só masturbar? — ele pergunta mordendo meu lóbulo.

— Nunca fiz nenhum dos dois, então não saberia qual estou disposta a fazer. — esclareço.

— Foda-se, vou fazê-la gozar, preciso muito disso. Depois tomo um banho gelado. — Matt fala subindo meu vestido, o ajudo a passar por minha cabeça, fico apenas com meu conjunto de lingerie branca.

— Porra olha o quanto ela está molhada. — Christian diz olhando a transparência que minha calcinha deve estar.

— Você quer que ele chupe sua bocetinha intocável? Diga para nós, o quanto você quer Matt passando a língua por sua boceta lambendo sua excitação, enquanto James chupa seus peitos perfeitos? — não aguento ouvir isso, chego ao clímax só com suas palavras.

— Caralho olha como ela fica quando goza. Não acredito, Luke conseguiu fazê-la gozar, apenas falando palavras sujas em seu ouvido. — Axel fala chegando perto de mim e me beijando com voracidade.

James tira meu sutiã enquanto continuo a beijar Axel, Matt tira

minha calcinha ensopada, depositando beijos por minhas coxas. James chupa e aperta meus seios, não seguro os gemidos que saem da minha boca, que graças ao Axel são abafados por seus beijos. Não consigo manter os olhos abertos é muito para mim. Matt passa a língua pela minha boceta e me contorço com a pressão no meu clitóris, Luke sussurra muitas safadezas no meu ouvido, não consigo segurar mais, e me desfaço na boca de Matt.

— Minha vez de dar prazer a ela. — a voz de Christian me assusta, eu tive dois orgasmos estou muito sensível agora. — Se senta no meu colo Molly, e esfrega essa bocetinha virgem no meu pau duro. — ele fala e a pulsação em minha boceta volta com tudo.

Nenhum dos outros impedem, sento-me em seu colo e sinto o seu pau duro embaixo de mim, me esfrego como ele pediu. Ele segura minha nuca e me puxa para um beijo possessivo, sua mão segura meu quadril fazendo minha movimentação acelerar, sinto que estou perto de gozar novamente.

— Quem você acha que goza primeiro ela ou ele? — escuto Axel questionar seguido das risadas dos outros.

Continuo me esfregando nele, ele agarra meus seios e leva-os a sua boca, sua chupada me faz convulsionar e gozo pela terceira vez, nunca foi assim tão rápido. Antes de me tirar do seu colo ele beija minha boca, suave e delicioso.

— Acho que ela não aguenta mais por hoje. — Luke informa a todos.

— Verdade, ela está mole deve estar exausta. — Matt concorda rindo. Eles falam de mim como se eu não estivesse ali.

Axel me tira do colo de Christian, e quando ele se levanta vejo sua calça jeans totalmente molhada de onde estava me esfregando, cada um deles vem até mim e me dá um beijo de língua maravilhoso. Depois de experimentar essa experiência, necessito demais. Quero perder minha virgindade com eles, ou melhor *com todos eles*.

LUKE

Desde que vi Molly se contorcer de prazer, apenas por ser tocada por nós, meu pau não amolece. Me masturbei mais de cinco vezes, e nada vai tirar aquela visão da minha cabeça. Não sei que porra aconteceu naquela sala, só sei que preciso de mais, muito mais. Nunca imaginei que compartilharia uma mulher, tive muitas oportunidades de fazer isso com Max nas festas que participávamos depois dos jogos, e nunca me interessei, prefiro ter o prazer de uma mulher somente para mim. Mas com Molly foi natural, ver todos a tocarem, me deixou muito excitado, e compartilhar seu prazer com eles foi o ápice.

Escuto o interfone tocar, atendo e sou informado que são meus amigos querendo subir, libero a entrada deles e espero. Pedi que eles viessem, precisamos conversar depois do que aconteceu, tudo foi incrível, mas tem um grande empecilho... *nosso amigo Max*. Nunca faria nada que o machucasse, sua amizade é muito importante para mim como sei que é para os outros. Entretanto Molly nos colocou em uma corda bamba, e não sei o que faremos. O elevador abre e os quatro passam por ele.

— E aí caras. — cumprimento. — Precisamos falar sobre Molly. — digo sem enrolar sobre o assunto.

— Concordo. — James diz se sentando no sofá. — O que faremos de agora em diante? Não quero estragar minha amizade com Max.

— Max não pode saber o que fizemos, apenas vamos esquecer o que aconteceu. — Axel fala triste.

— Quero mais dela. — Christian diz e olhamos para ele. — Quero sentir aquela boca no meu pau, quero meu pau dentro dela, precisamos mais dela. Eu preciso.

— Cala a boca Christian, não podemos fazer isso, ela é virgem porra. E é a irmã do nosso amigo. — Matt diz e logo acrescenta. — Foi uma delícia a ter gozando na minha boca, mas como isso vai dar certo? Como ela pode dar conta de todos nós? E como caralho Max iria aceitar?

— Quem tem que decidir isso é ela. — digo trazendo a atenção deles para mim.

— E se ela quiser? Vocês estão dispostos a compartilhar? — Axel pergunta olhando para cada um.

— Eu amei o que fizemos com ela. Foi muito excitante, eu não me importo de compartilhar. — James é o primeiro a falar.

— Eu também não ligo, se ela assim quiser. — Axel concorda.

— Foda-se, eu quero mais dela, e não ligo de dividi-la. — digo excitado, só de se lembrar de ontem.

— Eu topo. — Matt diz se sentando ao lado de James.

— Eu quero muito, vamos torcer que ela queira também. — Christian diz por fim.

Está decidido se Molly quiser, iremos fazer isso.

— Mas vamos combinar algo agora mesmo. — James começa. — Se ela aceitar faremos qualquer coisa que ela esteja disposta, mas sua virgindade só vamos tirar se todos estivermos juntos e ela se sentir pronta.

— Eu entendo, mas não vai ser fácil estarmos juntos tão cedo. Luke viajará com Max para o campeonato, James tem o seu congresso de empresários. — Matt nos lembra.

— Sua virgindade só quando estivermos todos juntos. — reitero e Matt assente derrotado.

— Anal? — Axel pergunta esperançoso.

— Juntos. — falamos todos ao mesmo tempo.

— Ela tem uma boca que tenho certeza de que dará muito prazer até

podermos estar todos juntos. — ele diz e rimos concordando.

Essa é a maior loucura que estaremos fazendo com uma mulher, mas algo dentro de mim diz que Molly vale o risco. Só não podemos arriscar de Max descobrir ou isso vai dar uma fodida merda.

Axel e eu, resolvemos irmos à casa de Max para conversarmos sobre a viagem e os treinos intensos que teremos de agora em diante. Axel sendo nosso *personal* particular, exige muito de nós, ainda mais agora com o campeonato batendo a nossa porta. Chegamos à mansão do Max e o carro dele não está, ligamos no seu celular e ele diz que está com Dany e que provavelmente só estará em casa daqui umas três horas, decidimos ir ver como Molly está depois do que aconteceu.

Entramos e não demoramos em vê-la sentada assistindo um filme, com seu pijama de unicórnio, pantufa rosa, cabelo preso em um rabo de cavalo. Até vestida assim ela é linda. Molly é uma morena de pele clara, de cabelos compridos e escuros, olhos azuis quase prata e uma boca avermelhada que deve fazer todos os homens terem muita ideia, porque eu tenho.

— Oi Molly. — Axel a cumprimenta com um sorriso.

Ela olha em nossa direção e suas bochechas ficam vermelhas.

— Oi meninos, Max não está. — ela diz ficando de pé e vindo em nossa direção.

Ela está nervosa ou envergonhada? Ou quem sabe os dois juntos.

— Oi princesa, sabemos, conversei com ele a pouco. Podemos esperar?
— pergunto e ela assente sem graça.

Sentamo-nos no sofá e o que fizemos ontem, vem com tudo na minha mente. Fico duro na hora, olho para Axel que aperta sua ereção por cima da calça. Molly fica em silêncio no outro sofá mordendo o lábio inferior, quero perguntar se ela está bem com o que aconteceu ontem, mas o

silêncio é esmagador. Molly fica com os olhos grudados na televisão, e meus olhos e de Axel estão nela. Ela se mexe incomodada com alguma coisa, até que percebo ela esfregar uma coxa na outra, ela procura alívio, mas antes que possa pensar em algo Axel fala.

— O quanto você precisa gozar? — ele pergunta com a voz tomada de excitação.

Ela vira sua cabeça na nossa direção corada, mordendo o lábio.

— Muito. — ela consegue dizer ofegante.

— Senta-se aqui. — peço e ela se senta entre mim e Axel.

— Posso beijar vocês? — ela pergunta receosa.

— O que você quiser. — Axel responde primeiro.

Ela beija primeiro Axel, dando um longo beijo, sinto que meu pau pode furar minha calça a qualquer momento, tamanha é a excitação. Ela se afasta dele e vira sua cabeça na minha direção, mordo de leve seu lábio e saboreio sua boca devagar, sua língua é quente e convidativa. Molly geme necessitada, o que me deixa mais louco.

— Vamos para seu quarto? — peço.

Ela assente segurando nossas mãos e nos guiando. No caminho para seu quarto nenhum de nós fala nada, ela abre a porta e tranca assim que entramos. Molly tira seu pijama sem nenhum pudor e gosto disso, na verdade amo muito isso. Ela fica nua na minha frente e na de Axel, para mostrar que faremos mais que dar prazer a ela, tiro minha roupa ficando apenas de cueca *boxer*, Axel faz o mesmo. Molly olha nossas ereções e ofega alto.

— Deite-se na cama com as pernas abertas, e se toque como você sempre faz. — Axel ordena.

— Enquanto faz isso, nos conte suas fantasias, porque hoje vamos realizar algumas, menos a penetração é claro. — digo o que a faz gemer mais.

Meu pau vai explodir a qualquer momento, ter essa visão sabendo

que nenhum outro homem a viu assim, me deixa muito possessivo. Olho para Axel que está tão hipnotizado quanto eu, vê-la se dar prazer é a coisa mais erótica que eu já vi na vida.

— Eu penso em muitas coisas, mas uma que tem ficado em minha mente há muito tempo... — ela para de falar e geme. Sua boceta está pingando de tanto que está molhada. — Preciso gozar agora.

— Você vai, mas antes nos fale o que tem passado por essa cabecinha. — peço e ela geme alto.

— Oh Luke. — geme meu nome. — Você e Axel aqui, não aguento. Quero muito vocês me tocando... Nas minhas fantasias vocês me tocam me chupam, e me fazem chupar vocês. E tenho que engolir tudo... Não aguento mais. — Molly tampa a boca com a outra mão e goza.

Porra essa mulher vai foder minha mente.

Quero muito fodê-la, Molly está tão molhada, porém não posso. Tiro minha cueca e me masturbo devagar para não gozar, me aproximo dela e tomo sua doce boceta na boca, seu gosto é divino. Axel se aproxima também nu, e chupa seus seios, os gemidos dela ficam cada vez mais altos. Faço sinal para Axel e ele entende. Ele fica em seus joelhos ao lado dela e põe seu pau em sua boca, Molly abre a boca sem saber bem o que fazer. Sua inocência é um inferno.

— Está fazendo perfeitamente Molly, só tenta levar mais do meu pau... Porra, assim mesmo... Nossa você vai foder a mente de todos nós, não vai Molly? — Axel diz gemendo.

Molly engole o pau de Axel, não paro de chupar sua deliciosa boceta, me concentro no seu clitóris e ela treme chegando a sua libertação.

Meu pau baba tanto que deixo um rastro molhado no lençol, estou muito perto de gozar, se movimentar meu pau vou me perder, e preciso estar na boca dela, quero sentir sua língua. Preciso gozar forte em sua garganta.

— Axel, preciso da boca dela agora, não aguento mais. — Axel tira seu pau e vai para o meio de suas pernas, ela solta um grito quando ele cai de boca em sua boceta sensível.

— Molly, quero que você engula toda minha porra, não deixe nenhuma gota de fora. — ordeno encaixando meu pau em sua boca.

Ela suga a ponta devagar e solto um gemido rouco, Molly abre mais e consegue levar meu pau mais fundo, sua boca está quente, sua língua faz uma tortura que não sei se aguento mais.

— Molly abre bem a boca, deixe a língua para fora, vou foder sua boca e gozar no fundo da sua garganta. A menos que não queira.

— Eu quero. — ela diz e faz exatamente como pedi.

Movimento meu quadril indo fundo na sua garganta, ela dá umas engasgadas, mas não protesta. Olho para seu rosto vermelho enquanto Axel come sua boceta com a boca, o que faz sua garganta vibrar no meu pau. Tudo é demais para mim, vou fundo mais uma vez na sua garganta e me desfaço, afasto um pouco meu pau para trás e ela engoli tudo. O que deixa a porra ainda mais intensa.

Depois que ela limpa meu pau com sua língua, dou um beijo bem obsceno experimentando meu gosto em sua boca. Ela geme e goza novamente, fica tremendo na cama enquanto Axel se levanta e fica olhando-a se contorcer de prazer.

— Essa visão fode com a mente de qualquer homem. Ela engoliu tudo Luke? — Axel me pergunta se masturbando.

— Como uma profissional, essa boca vai ser nossa perdição. — digo ainda de pernas bambas pelo o boquete incrível que ela me deu. — Molly fique de quatro, hora de fazer Axel estourar em sua boca também. — com as pernas bambas ela fica como desejo.

Axel fica em pé na sua frente, ela o abocanha logo em seguida. Meu

amigo fecha os olhos quando ela vai fundo, fico atrás dela e passo a língua em toda sua lubrificação, continuo às lambidas apertando os bicos do seus seios inchados, ela geme o que a faz engasgar com o pau de Axel, eu sorrio. Passo o dedo pelas suas dobras encharcadas o que a faz ter outro engasgo.

Esfrego de leve seu clitóris e ela tira o pau da boca e solta um grito abafado. Axel olha para mim e ri do que eu estou fazendo, lambuzo meu dedo em sua lubrificação e passeio com ele por sua outra entrada. Molly geme e arrebita mais sua bundinha redonda, com um dedo em seu cuzinho uso outro para encontrar seu clitóris inchado, faço movimentos nos dois lugares. Molly geme sem parar, ela vai gozar de novo, meu pau ganha vida só com seus sons de satisfação.

— A faça gozar agora, quero ir junto com ela. — Axel pede envolto de muita luxúria.

Acelero os movimentos e Molly começa a tremer, Axel segura no seu rabo de cavalo e bomba forte, fodendo sua boca. Ele geme alto quando goza, e como fez comigo, ela lambe todo seu pau.

Molly deita esperando sua respiração se normalizar, nós dois ficamos assistindo-a nua e linda depois de gozar.

— Preciso de mais. — ela diz olhando para nós.

— Molly você acabou de ter vários orgasmos, não aguenta as pernas. Quer mais o que mulher? — Axel pergunta me fazendo rir.

— Quero sentir... *seus*. — ela não precisa continuar, sabemos muito bem o que ela está pedindo. Olho para Axel e ele sabe que não podemos fazer isso.

— Molly não podemos. — digo e ela se levanta irritada, e com as pernas ainda tremendo.

— Por quê? Só porque sou virgem? — ela pergunta furiosa, e não consigo segurar a risada, Axel ri também.

— Acredite no que vou te dizer agora, o que mais queremos é, te foder, mas...

— Mas o que Axel? — Molly irritada é ainda mais sexy.

— Queremos fazer isso todos juntos. — digo e ela arregala os olhos.

— Os Cinco?

— Sim Molly, os cinco. Só que achamos que você ainda não está pronta para ter os cinco de uma vez. — eu explico e ela fica vermelha e baixa o olhar envergonhada.

— E como seria isso? — ela pergunta levantando o olhar esperando minha resposta.

Não faço a mínima ideia de como faremos isso, não sei quem vai romper o hímen.

— Não sabemos, vamos deixar para saber quando o momento chegar, se assim você quiser. — Axel responde e agradeço com o olhar.

Ela fica em silêncio e acho melhor irmos embora, é muita coisa para ela pensar, precisamos ver como fazer isso dar certo. O envolvimento de duas pessoas já tem suas complicações, imagina de seis? Não quero nem imaginar.

— Mas quando precisar muito de um de vocês, o outro não ficará com ciúmes? O James, Matt e Christian não vão ficar com ciúmes de hoje? — ela pergunta preocupada, e percebo que Molly é muito fofa.

— Não. Concordamos em compartilhá-la, então não vamos ter ciúmes. — eu explico.

— Entendo, então posso me envolver com outros?

— Não! — Axel e eu gritamos juntos.

Caralho, nem sei se ela vai conseguir lidar com os cinco, e ela quer se envolver com mais?

— Compartilhar só entre nós. Molly, vamos ser sinceros, se você quiser, seremos apenas nós cinco e você não terá outros. — Axel fala um

pouco irritado.

— Por mim tudo bem, mas e vocês? — ela pergunta e só agora percebi que não combinamos de ser exclusivos dela. Axel me olha com a mesma dúvida.

— Molly para mim existe apenas você, de agora até quando durar, mas não posso falar pelos outros. — digo e ela balança a cabeça concordando.

— Apenas você. — Axel fala ajeitando uma mecha do cabelo de Molly que escapou do seu rabo de cavalo.

— Quero saber dos outros, tem como ser resolvido agora? — Molly pergunta com determinação.

Axel vai até sua calça e pega o celular ligando para os caras, usamos um programa que nos permite conversar com todos juntos. Tirando Max que nem fodendo pode participar dessa conversa.

— Fala Axel. — Christian é o primeiro a atender.

— O que manda? — Matt pergunta.

— Aconteceu alguma coisa? — James questiona com seu jeito preocupado de sempre.

— Conversamos com a Molly. — silêncio na linha. — Ela quer saber se ela topar, será somente ela? Sem outras mulheres?

— Claro. — Christian concorda afoito.

— Se ela topar será só ela. — James fala.

— Matt? — Axel o chama.

— Porra, acontece que tem... — ele fica em silêncio e olhamos para Molly que balança a cabeça negando.

— Para mim não dá, tenho uma pessoa que tenho um relacionamento aberto há um tempo, e não posso terminar assim do nada por causa de uma garota virgem, que nem sabe o que quer. Quem garante que ela vai dar conta? — merda Matt seu idiota. — Ela nem vai saber se eu continuar com meu

rolo. — ele diz e a expressão de Molly é de decepção, ela pega seu pijama e entra no banheiro.

— Boa idiota. — falo. — Está no viva-voz, e ela escutou tudo. — os outros xingam Matt.

— Porra, por que não me avisaram caralho? Vou falar com ela, vou me desculpar. — ele diz, mas Axel e eu sabemos que ele vai ter um grande trabalho pela frente.

— Vou desligar, para vermos como ela está. Matt você fez merda fique sabendo. — Axel avisa e desliga.

Vestimo-nos e ficamos esperando-a sair do banheiro, demora um pouco, mas ela finalmente sai com os olhos inchados. Seu rosto não esconde que chorou, ela se senta perto de nós e põe sua cabeça no ombro de Axel, Molly fica um tempo assim até falar.

— Matt está certo, sou virgem. Como daria conta de vocês cinco? — ela pergunta triste.

— Eu vou matar o Matt. — Axel fala enraivecido.

— Você se saiu muito bem ontem e hoje. — consolo e vejo que ela pode ter entendido errado.

— Quero que seja especial entre nós, como terei só vocês, por que não posso pedir o mesmo? Estou sendo egoísta? Quero dizer, eu posso ter cinco e vocês só uma? *Merda*, isso é egoísmo. — ela fala baixando a cabeça.

— Molly você não está sendo egoísta. — Axel diz e levanta seu queixo e beija de leve seus lábios.

— Só quero que tudo entre nós cinco seja claro, se vocês querem ficar com outras mulheres precisam me dizer, eu falaria se quisesse estar com outros. — ela diz mordendo o lábio.

— Molly, você quer que tenhamos outras mulheres, mesmo se falarmos que queremos? — pergunto sabendo a resposta.

— Não. — ela diz me olhando brava. — Se quiserem outras, por que ficar comigo?

— Não quero outras, e tenho certeza de que os outros foram sinceros também. Enquanto a Matt vocês precisam conversar. — falo e ela nega.

— Que seja só vocês quatro. Matt que fique com seu *relacionamento aberto*. — ela diz irritada.

Eu e Axel preferimos ficar de boca fechada, mesmo querendo muito rir. É o mais sábio.

MOLLY

Toda a manhã tem acordado excitada, desde que estive com Axel e Luke, meu corpo implora por mais. O dia do meu aniversário continua fresco na minha memória, a lembrança daquele dia é o que me faz alcançar o orgasmo quando estou sozinha, apenas por saber que tive todos comigo. O dia com Axel e Luke foi incrível, mas faltaram os outros conosco. Entretanto tudo ficou esquisito desde que recusei a falar com Matt, o ouvir dizer aquilo me magoou.

Luke e Axel viajaram com meu irmão para o campeonato, só voltam daqui a dois meses, então preferi me manter afastada de James e Christian, eles até tentaram conversar comigo, mas não quis. Primeiro preciso ter certeza, se quero mesmo me envolver com quatro homens de uma vez, e tem uma pessoa que me bloqueia... *Meu irmão Max*. Não posso e nem quero magoá-lo, se ele sonhar o que aconteceu entre mim e seus amigos... Não gosto nem de pensar.

— Molly que foi? Está no mundo da lua de novo? — Lucy minha colega de sala pergunta.

— Pensando em como resolver um problema. — despisto.

Ainda não engulo o modo descarado que ela olhou para meu irmão e Axel, que estavam treinando no dia que ela foi a nossa casa para um trabalho da faculdade. Depois daquele dia, todas as meninas e alguns meninos querem fazer seus trabalhos comigo. Mas os evito, prefiro fazer sozinha.

— Entendi. Como anda seu trabalho? Ainda tem certeza de que quer fazer sozinha? Ainda dá tempo de fazermos juntas.

— Obrigada pela a *solidariedade*, mas não precisa. Falta apenas dar uma revisada, não quero entregar sem ter certeza de que está perfeito. — falo sem muita vontade de continuar essa conversa chata.

Na saída da faculdade vejo James, Christian e Matt ambos com cara séria, corro na direção deles pensando que algo de ruim aconteceu com meu irmão. Meu coração acelera e uma dor se espalha pelo meu corpo, paro na frente deles ofegante.

— Aconteceu alguma coisa com meu irmão? — eles franzem a testa com dúvida, e relaxo sabendo que essa visita não tem nada a ver com Max. — Porra, ver vocês juntos me fez pensar o pior. O que vocês querem aqui? — sou ríspida e eles se endireitam.

— Precisamos conversar. Demos o espaço que precisava, mas estamos ficando louco esperando sua decisão. — James diz e fecho a cara para Matt, ainda não entendo ele estar aqui.

— Olha se vamos ter essa conversa, seremos apenas nós três. — digo olhando para James e Christian.

— Molly eu não tenho ninguém, eu disse que está tudo acabado com a Vick, já pedi um milhão de desculpas a você. — Matt diz tudo isso mais uma vez, e ainda não me convenceu.

— Matt você me magoou, e não sinto verdade em suas palavras. Você só quer estar junto dos seus amigos, não acho que esteja querendo mesmo ficar apenas comigo. — falo e ele bufa.

— Porra mulher, o que você quer que eu faça? — ele pergunta contrariado.

— Nada Matt. Conversaremos em outro lugar, algumas garotas já pararam para olhar, e só para vocês saberem tenho ciúmes. — digo e eles sorriem arrogantes.

— Vamos para o meu apartamento. — Christian oferece e eu assenti querendo sumir logo dali. Sempre tive ciúmes deles e não vou negar.

Entro no meu carro, e eles no do James, no caminho penso que agora é a hora de escolher o que eu quero, e como será daqui para frente. Quero ser justa nesse relacionamento, mesmo que seja somente sexual, quero ser justa com todos eles. Vou criar umas regras e espero que eles sigam, e pedirei que eles façam as suas também, e para isso quero todos nessa conversa, inclusive Axel e Luke que estão em viagem.

Chego ao edifício de Christian logo atrás de James, estaciono na vaga de convidado. Desço do carro e eles me esperam em frente ao elevador, James encosta na minha mão e o calor queima minha pele, antes de fazer qualquer coisa precisamos entrar em consenso. Por isso decido afastar minha mão para longe do seu toque.

— Quero conversar com os cinco, tem como ligar para Luke e Axel? — pergunto e todos assentem.

Chegamos à cobertura, e Christian pede para mim se sentar enquanto eles entram em contato com Luke e Axel, e assim eu faço. Olhando para esses homens vejo que vou ter muito problemas com o ciúme.

James é moreno com cabelos até abaixo da nuca, com seus olhos verdes esmeraldas, barba cerrada seu corpo é um sonho o que faz dele um deus grego, para mim. Christian tem cabelos chocolates olhos acinzentados e uma pinta charmosa na bochecha, tem um corpo bem lindo de se ver e babar. Já Matt tem lindos olhos azuis seus cabelos são de um loiro escuro, suas covinhas nas bochechas sempre me deixam molhada, é só ver seu sorriso que minha calcinha molha na hora. Axel é outra delícia de homem, suas tatuagens me fazem ofegar sempre que as olho, quantas vezes fantasiei lambendo cada uma.

Meu interior se contorce apenas de olhar para eles, sinto minha calcinha molhando, e só sei que preciso muito deles.

— Molly? — Matt me chama.

— Oi? — me sinto perdida em luxúria.

— Você está gemendo. Olha como nos deixou. — olho direito para onde os três estão. Eles me olham como se eu fosse sua presa, desço meu olhar para suas calças, e todas marcam um contorno bem grande, aperto minhas coxas em busca de prazer.

— Vamos conversar logo? — James diz impaciente com a voz rouca.

— Oi Molly. — escuto a voz de Luke soar do celular que está na mesa de centro.

Que hora eles fizeram isso que não vi?

— Oi Luke, cadê o Axel?

— Estou aqui pequena Molly. — Axel diz, e sorrio ao ouvir me chamar como sempre me chamou. Fico feliz por nada ter mudado entre nós.

— Decidi que quero isso, quero muito isso, chega de fantasiar quando posso ter todos. — falo olhando para os homens na minha frente.

— Tem certeza? Porque se aceitar vai ter que esconder de todos, não podemos deixar essa história sair do nosso grupo. — Christian fala e sei que ele está certo.

— Tenho, mas quero regras.

— Quais? — Luke pergunta do outro lado da linha

— Vou ao ginecologista para começar meu método contraceptivo, então nada de camisinha, ouvi minhas amigas dizerem que é gostoso sem. E vocês podem fazer exames para saber se estão limpos. — digo e escuto sons baixos saírem dos cinco.

— Você será a primeira mulher que fodo sem camisinha. — Matt fala e James o recrimina.

— Minhas regras são coisas que todos podem fazer, sem camisinha, sem outras mulheres, sem ciúmes entre nós, sem brigas e sem preferências. — decreto.

— Como sem preferências? — Axel é que pergunta. — Não podemos escolher se queremos foder sua boceta ou seu cú? — ele diz e fico ainda mais molhada.

— Não fala assim ela é virgem. — James chama sua atenção.

— Eu sou virgem, não santa James. E na verdade gosto de ouvir palavras sujas. — digo e os outros riem. — Quero deixar bem claro para vocês, posso ser virgem, e nunca ter feito nada com um homem... Na verdade fiz. Chupei dois paus. — eles me olham surpresos, mas antes que pensem bobagem esclareço. — Axel e Luke. Outra regra, nada de esconder coisas entre nós, eu chupei Axel e Luke, e eles gozaram na minha boca.

— Bom para eles. — Christian diz de braços cruzados.

— Não precisamos contar os mínimos detalhes do que fazemos, mas não quero sair com um escondido dos outros, somos um time. As preferências que digo é um querer foder só se tiver o outro. Como eu já fiz coisas com Axel e Luke, não quero que seja sempre só com os dois, pode ser Axel e outro, ou Luke e outro, mas sem preferências, vamos fazer conforme der, não ligo se quiserem ser sempre os cinco.

— Molly essa brincadeira está ficando perigosa. — James alerta ajeitando sua ereção.

— Me deixe terminar minhas regras, e falamos das suas, quem quiser fazer regras à hora é essa. Última e mais importante, meu irmão nunca deve saber disso, então nada de serem possessivos comigo perto dele, ok? — os três na minha frente assentem, Axel e Luke dizem apenas um ok baixo. — Agora quais as regras de vocês?

Espero e eles conversam entre eles, não presto muita atenção minha excitação está me consumindo, a qualquer momento posso entrar em combustão e ser consumida. Olhar para eles me dá uma vontade imensa de me tocar, e gozar chamando o nome de cada um como sempre fiz.

— Molly, não estamos fazendo uma reunião aqui? — James pergunta eu assenti. — Então para de gemer, ou vamos continuar isso outra hora, e nós três vamos fazer você gritar de tanto prazer. — escutar isso me faz fechar os olhos. Posso jurar que gozei só de ouvir suas palavras.

— Porra, olha para ela gozando apenas por ouvir. Caras vamos ter problemas, temos que fazer uma regra para isso. — escuto Matt falar e abro os olhos na mesma hora.

— O que você disse? Eu não controlo isso Matt, apenas estou muito excitada e gozei, estou sensível esses dias, não posso ver ou ouvir a voz de vocês que fico encharcada o dia inteiro, não aguento mais me masturbar, estou seriamente pensando que sou uma ninfomaníaca. — falo sério e eles riem. — Vamos logo as regras, porque não vou aguentar por muito tempo.

— Molly, Molly, você vai nos matar se continuar assim. Nossa única regra é não se apaixonar, vamos nos divertir, mas sem envolver sentimentos. — Christian diz e fico triste, mas tento não demonstrar.

— Todos concordam? — questiono com um fio de esperança.

— Sim. — todos eles falam. Escutar isso me faz criar uma nova regra.

— Tenho uma nova regra, se eu conhecer alguém que se interesse para ter algum relacionamento comigo, todos vão ter que aceitar minha decisão, e pararemos com nossas fudas. Sei que vocês não querem nada além de sexo, mas quero proteger meu coração, então se conhecer alguém que vale a pena, terminamos e todos vocês aceitam e seguimos em frente. — todos me olham surpresos. — Combinado? — vejo a hesitação dos três homens na minha frente, mas acabam concordando.

— Sim. — todos falam novamente.

— Agora vamos te dar prazer. — Matt diz e sorrio.

— Sortudos. Bom proveito a vocês, quando estivermos de volta quero ser recompensado em Molly. — Axel diz.

— Tudo bem. Gosto de ser justa. — digo e escuto um som de felicidade do outro lado da linha.

— Bom divertimento a vocês, e Molly fique sabendo que estou de pau duro e tenho um jogo dentre duas horas, você me paga, tchau. — dito isso ele desliga.

Fico com pena dele e Axel, então tenho uma ideia, tiro minha calça e calcinha e os três na minha frente não dizem nada.

— Vou ficar de perna aberta, vocês tiram uma foto de como estou encharcada e enviem a eles. Quero dar algo para eles se masturbarem enquanto estiverem fora. — falo e James se aproxima abre minhas pernas e com seu celular ele tira uma foto, mostra para mim antes de enviar e posso ver escorrer minha excitação.

Depois que ele envia os três vem para cima de mim, Matt se senta ao meu lado e sussurra ao meu ouvido.

— Me desculpe, não vou mais te magoar como eu fiz. — ele diz e acredito em suas palavras, e como forma de aceitar suas desculpas beijo sua boca e ambos gememos. James segura meu cabelo, e puxa minha cabeça em sua direção tomando minha boca em um beijo molhado e gostoso.

Christian tira suas roupas ficando nu, como fiz com Axel e Luke pego seu pau com minha boca, ele geme quando o levo quase todo. Christian não é tão grande como Axel e Luke, mas é mais grosso, ajoelho-me na sua frente e James e Matt ficam de pé e tiram suas roupas, assistindo a cena.

— Quer dar prazer primeiro a nós, tem certeza? — Matt pergunta.

— Quero muito sentir cada um de vocês na minha língua. — digo com cara de inocente.

— Não sei como foi com Axel e Luke, mas quero fazer um joguinho, posso? — Christian pede e sinto meu interior se contorcer em chamadas.

— Como seria?

— Vamos ser duros com você enquanto nos chupa, mas depois vamos te dar muito prazer em troca. Se for demais, nos avise. — ele se aproxima da minha boca me dá um beijo duro, segura meus cabelos com força, ele não me machuca só me deixa mais excitada. Christian enfia seu pau na minha boca e engasgo um pouco com sua grossura, ele movimenta rápido fodendo minha boca e gosto como ele está sendo áspero comigo.

— Que boca, Axel e Luke tiveram um bom tempo com você, faz uma garganta profunda como uma profissional. — ele diz e geme quando vai mais fundo na minha garganta.

Tudo está demais, posso sentir meu orgasmo vindo apenas chupando seu pau, Matt puxa minha cabeça e enfia seu pau grande na minha boca, ele geme cada vez que bate fundo na minha garganta, olho para James que só assiste se masturbando, e o ver fazendo isso me dá vontade de me tocar, esfrego meu clitóris enquanto Matt continua suas investidas duras.

Quando Christian vê o que estou fazendo segura minha mão, e chupa meus dedos e não me deixa continuar, James senta em uma poltrona e me chama, engatinhando vou até ele, sua ponta brilha de tão excitado que ele está, lambo sua lubrificação e escuto os gemidos dos três.

Saber que isso está os deixando loucos faz eu passar a mão onde estou tão encharcada, e levar meus sulcos ao pau de James, passo em todo o seu comprimento.

— Isso foi sexy *pra* caralho, se ela lamber agora acho que gozo. — Matt fala atrás de mim.

— Ela vai nos enlouquecer. — Christian diz.

Christian se deita abaixo de mim, me pedindo para sentar-se em seu rosto, ao sentir sua língua passando pelas minhas dobras gemo alto, passo a língua em todo o pau de James, e sinto meu gosto se misturar com o seu. Matt e James gemem, em assistirem o que faço.

Christian me chupa tão gostoso que gozo novamente, minhas pernas dão uma fraquejada, mas Christian sustenta o meu peso segurando forte as minhas coxas, ele não para com suas lambidas torturantes.

— Vou gozar, vem cá Molly e engoli tudo. — Matt pede.

Saio de cima de Christian e vou ajoelhada até ele, passo a língua em todo seu comprimento, e engulo de uma vez, ele segura meus cabelos os dividindo no meio, segurando uma mecha em cada mão bombeia sem parar, ele fica tenso e logo sinto os primeiros jatos que ele despeja no fundo da minha garganta, dou uma engasgada pela quantidade, o gosto não é bom, mas dá para engolir, não desperdiço nada.

Quando ele começa a querer amolecer vou para Christian que precisa um pouco de atenção, monto nele e esfrego minha boceta em seu pau que pulsa abaixo de mim.

— Não faz isso Molly, combinamos de fazer isso junto, e assim você não está facilitando porra nenhuma. — ele fala e continuo movendo meu quadril. — James a puxe ou vou acabar fazendo merda. — James segura meus braços e me puxa para seu colo.

— Temos que marcar de tirar essa virgindade logo, ou Molly vai nos enlouquecer com sua doce boceta. — Matt fala atrás de mim.

James me coloca sentada no seu colo e chupa meus seios, morde e depois passa a língua para aliviar, sei da regra deles, mas preciso sentir eles dentro de mim. Sem saber direito o que estou fazendo, seguro o pau de James forte e posiciono na minha entrada encharcada.

— Porra, Molly não faz isso. — James implora, mas sinto a ardência da sua cabeça entrando devagar, James fecha os olhos, e continuo a descer no seu pau, é uma dor bem vinda, afinal sempre quis isso. — Não! — ele me levanta do seu colo rápido, dói quando ele tira seu pau de dentro de mim tão bruscamente. Sinto meus olhos arderem com lágrimas querendo ser

derramadas, me sinto rejeitada.

— Merda. — Matt fala.

— Porra, isso não aconteceu. — Cristhian concorda, mas agora não quero ouvir nada deles, só quero ir embora.

— Me desculpe Molly, mas combinamos de todos estarem juntos para tirar sua virgindade, mas você colocou a cabeça do meu pau e senti quando ele tocou seu hímen. Porra, quase tirei sua virgindade, e ainda da maneira errada. — James diz puxando seus cabelos em frustração.

— Foda-se essa merda. Estou esperando isso há anos, não é como se todos fossem enfiar seus paus em mim ao mesmo tempo. Quero muito vocês dentro de mim, porém me negam. Querem saber? Vou negar o orgasmos de vocês. — sem esperar me visto rápido.

Vejo-os colocarem suas roupas sem dizer nada, estou chateada não vou negar, minha primeira vez era para ser especial, mas não foi o que aconteceu.

— Não quero ver nenhum de vocês, só vamos nos encontrar quando todos puderem estarmos juntos. — declaro.

— Merda Molly, isso vai ser daqui dois meses. — Christian começa, mas não quero ouvir.

— James você me magoou muito, minha primeira vez e você me rejeitou, não vou esquecer isso. — ele vem até mim, mas me desvencilho a tempo.

Aperto o botão chamando o elevador para ir embora, não olho para nenhum deles. Escuto eles xingarem, mas não me importo, pelo jeito não vou saber lidar com os cinco como pensei.

JAMES

Porra!

Ver Molly saindo pela a porta triste e frustrada, me faz se sentir um tremendo babaca. Estava com meu pau nela, e ao invés de ir até o fim, já que essa era sua vontade, eu a rejeitei. Não queria que os caras pensassem que tirei a virgindade dela porque quis, mas também não posso ser hipócrita e dizer que não quis. Sendo que quis e quis muito me enterrar fundo nela, reivindicar sua virgindade, ser seu primeiro. Mas esse não foi o combinado, e preciso resolver isso com os caras.

— Chama Luke e Axel, precisamos resolver essa merda. — peço e Matt não demora em ligar, ouvimos a voz feliz de Axel ao telefone assim que atende.

— Caralho, que foto a que vocês nos enviaram. Gozei muito.

— Eu também, é a visão do paraíso, mas diga por que nos chamaram? Eu entro daqui a pouco, nem era para atender essa chamada. — Luke diz.

— Deu merda aqui. — Matt começa nada sutil. — Molly estava sentada no colo do James, e no meio da excitação, ela segurou o pau dele e se sentou. — ele explica e pelo xingamento de Luke e Axel eles não gostaram nem um pouco.

— Tiraram a virgindade dela?! — Axel grita a pergunta do outro lado.

— Nós não, ela mesma tirou ou quase, acho que não rompeu o hímen. James não esperava, ela tentou comigo, mas a tirei do meu colo antes que se sentasse no meu pau. Ninguém vai parar aquela garota, sabemos bem disso, e quanto mais enrolarmos mais ela vai dar um jeito de nos enlouquecer. — Christian informa muito bem o que aconteceu, e com toda certeza ninguém vai parar Molly.

— E cadê ela? Ela está bem? Ficou muito dolorida? — Luke pergunta

preocupado.

Merda, se soubesse que não iriam ficar bravos teria continuado.

— Ela se foi, James a tirou do colo dele, ela se sentiu rejeitada e foi embora, disse que não quer ver nenhum de nós, até os cinco poderem estar junto. — Matt explica a real situação.

— E cadê o James? — Axel pergunta.

— Estou aqui, não estou querendo conversar agora. — rosno ainda puto por tê-la rejeitado.

— Vai consertar essa merda, se foi o primeiro dela ou quase, vá e faça o serviço direito, esquece essa merda de nós cinco. Apenas faça ela se sentir especial como ela é. — Luke diz e não espero ele continuar, eu pego as chaves do meu carro e vou atrás dela.

MOLLY

Burra, burra, burra.

É isso o que sou. Jogo a bolsa em cima da minha cama, tiro meu vestido, calcinha e sutiã, e entro debaixo do chuveiro. Estou um pouco dolorida e nem é do jeito bom, não acredito que quase perdi minha virgindade, e só não perdi porque fui rejeitada. Não esperava essa atitude do James, entendo que eles combinaram de tirar minha virgindade juntos, mas puta merda o pau dele já estava dentro, ele não poderia ter simplesmente continuado?

Termino meu banho nervosa e frustrada, visto uma camisola branca com corações rosa, e me deito na minha cama. Isso com eles não vai dar certo, melhor seguir em frente, conhecer um cara bacana e tirar os cinco do meu sistema. Eles são homens experientes, não vão se contentar com uma garota inexperiente como eu. Meu celular toca mais uma vez, vejo que agora é o Axel que me liga. Desde que saí do apartamento de Christian, eles tem se revezado em me ligar, menos James, mas também nem quero saber dele.

Estava quase pegando no sono quando a porta do meu quarto é aberta abruptamente, pisco e tento assimilar se estou mesmo vendo James, que está parado olhando para meu corpo com fome.

— Que merda você está fazendo aqui?! — grito e ele nem se abala pela minha explosão, passa a chave na porta e vem para cima de mim. — Não sei o que você acha que vai acontecer...

Ele não me deixa terminar de falar, gruda seus lábios nos meus, chupando e mordendo, gemo quando ele deita em cima de mim, empurrando seu quadril para me mostrar o quanto está duro, seguro na batinha de sua camisa e puxo pela sua cabeça, assim que está fora sua boca volta com tudo para minha.

— Não rejeitei você, só não queria que os caras pensassem que fiz porque quis, mas não queria ter tirado meu pau de dentro de você, se quer mesmo saber. — ele fala ofegante, morde minha clavícula, e varre meu pescoço com beijos e mordidas.

— James não pare, quero sentir você dentro de mim agora. — ele desce sua mão para o meu meio latejante.

— Sem calcinha? Porra! — ele geme quando passa os dedos pelas minhas dobras e sente o tanto que estou molhada para ele.

— James, por favor. — imploro para sentir seu toque.

— Calma Molly. Farei você vir muitas vezes antes de te penetrar, quero você bem relaxada para conseguir levar meu pau sem sentir muita dor. — ele diz e começa a esfregar meu clitóris em movimentos circulares.

Sua boca morde meu peito por cima da camisola, gemo pela dor prazerosa que ele me faz sentir, seus dedos não param de trabalhar, sinto meu orgasmo próximo, James faz movimentos mais duros e rápidos e me deixa vir nos seus dedos. Gemendo com a cabeça jogada para trás, ele pressiona o dedo no meu clitóris para prolongar o orgasmo.

— Agora que venho nos meus dedos, quero que venha na minha língua. — sem esperar me recuperar do orgasmo que me deu, ele cai de boca na minha boceta, estou sensível não sei se vou aguentar vir de novo tão rápido.

— James, por favor, já gozei várias vezes hoje, não sei se vou aguentar mais. — imploro, mas sua língua não cessa a tortura.

— Aguenta sim, se quer nós cinco, vai ter que aprender aguentar. Aconselho exercícios físicos. — ele só pode estar brincando comigo.

Ele continua o trabalho com sua língua, me concentro no que ele está fazendo, e não demora em sentir outro orgasmo sendo construído, gemo e seguro seus cabelos, me esfregando contra seu rosto. Noto quando ele abre um sorriso pelo que estou fazendo, meu corpo começa com os espasmos que

significa que estou perto novamente. James enfia seu indicador no meu canal devagar, sinto um pequeno desconforto quando ele vai mais fundo, mas esse desconforto logo é substituído por prazer, sua boca no meu clitóris não para a tortura.

— Oh James. — gemo e fecho os olhos quando o novo orgasmo me atinge.

Perdida no meu clímax, não percebo quando James penetra um segundo dedo, a ardência incomoda como quando seu pau estava dentro de mim, por mais que estou molhada o incomodo é um pouco chato, mas nada me fará recuar agora.

— Você está pronta, espero que não te machuque muito, mas me diga se sentir muita dor, e paro na mesma hora. — ele retira os dedos e os leva a sua boca olhando para mim.

Ele tira suas roupas ficando nu. *Que visão*, a ponta do seu pau brilha, ele abaixa e tira do bolso da sua calça uma camisinha, ele rasga o papel laminado para cobrir seu pau, assisto tudo fascinada.

— Se doer me avisa, não quero te machucar. — ele se deita por cima de mim, ficando sob seus cotovelos. Seu rosto está lambuzando da minha excitação, não penso e passo a língua pelo seu rosto sentindo meu gosto.

— Você tem noção o quanto é má? — balanço a cabeça negando. — Você vai foder nossa mente, pequena Molly. — ele posiciona seu pau na minha entrada, o que faz minha ansiedade aumentar.

— Por favor. — imploro e ele me penetra devagar, cada centímetro que entra, sinto dor. — Está doendo. — digo quando não aguento mais.

— Vou esperar você se acostumar um pouco, mas só entrou metade. — ele avisa e não posso acreditar que toda essa dor e só tenho metade dentro de mim, mas pensar que ainda tem mais para entrar, me deixa ainda mais excitada. — Caralho Molly, alivia no aperto ou vou gozar antes de

começarmos. — ele pede em tom sofrido.

— Desculpa, é que quando você falou que só tem metade dentro de mim, me deixou mais excitada. — ele sorri e beija minha boca. — Enfia tudo, quero você se movendo. — peço e ele continua a penetrar.

— Porra, você é muito apertada, preciso esperar um pouco. — saber que estou o deixando louco, faz com que esqueço a dor, puxo ele com os pés e o restante do seu pau entra com tudo, gememos juntos.

— Merda! — ele grita. — Molly, vou gozar se continuar, então seja uma boa menina, e espera, quero me segurar aqui para não te machucar. — escuto sua voz rouca de pura luxúria.

— Não se segura, me dê tudo. — o vejo fechar os olhos e xingar baixo.

— Molly você não vai aguentar se eu te foder duro, você não está pronta para isso. — ele explica e não entendo, vou ficar dolorida de qualquer jeito mesmo, por que não foder de uma vez? Então decido provocar para ele se soltar, desço minha mão até meu clitóris e massagem de leve, seus olhos estão presos na minha ação, tiro minha mão de lá e trago meus dedos a minha boca, experimentando meu gosto, assim que limpo meus dedos puxo seu lábio inferior com meus dentes, e dou um beijo de língua bem obsceno.

Sinto quando ele começa a se mover rápido, ele segura meus cabelos com força, e aos poucos se solta me penetrando mais rápido e duro. Vou à loucura cada vez que seu pau bate fundo dentro de mim, a dor é substituída por prazer. Gemo em sua boca, James não para suas investidas dura, ele geme quando minhas paredes ordenham seu pau.

— Foda-se Molly.

Dito isso ele fica sob seus joelhos, segura com as duas mãos a minha cintura, estocando muito rápido, suas bolas batem na minha bunda e ele não para. Ele está me fodendo sem nenhuma reserva, suas mãos apertam ainda mais minha cintura, ele está perto, e ver em seu rosto o prazer, me faz chegar

ao orgasmo gritando seu nome. James solta minha cintura e me puxa para um beijo safado e goza gemendo meu nome. Fecho os olhos enquanto minha respiração se normaliza. Abro os olhos quando escuto ele xingando.

— Merda, caralho. — ele retira seu pau com cuidado, me retraio pela dor que agora é insuportável. — Merda, me desculpe Molly, me deixei levar pela a excitação, não queria te machucar. — sua expressão é de tristeza, com um pouco de dificuldade me sento, e vejo meu lençol com muito sangue. — Você está bem? O quanto de dor você está?

— Estou bem, está doendo muito, mas amei quando você me fodeu forte. — tento aliviar sua preocupação e não consigo.

— Isso não era para ter acontecido, você era virgem tinha que ter ido com cuidado. — com dificuldade vou até ele.

— Foi perfeito, me ajude a tomar um banho? E depois tomo um remédio para dor. — peço e ele assente triste.

Ele me pega no colo e me leva ao banheiro, me põe sentada no banquinho enquanto enche a banheira, alcança uma toalha no armário e molha na água morna, vem até mim e limpa o sangue das minhas pernas, quando passa no meio fecho os olhos pela dor latente. Abro os olhos na mesma hora e vejo quando ele trava a mandíbula, James se afasta, ele passa a toalha nas suas coxas, tira o preservativo e o joga no lixo, limpa seu pau, sem nunca olhar para meu rosto, ou falar comigo.

Quando a banheira está cheia ele vai até o armário e pega um dos meus sais de banho e joga um pouco na água, James vem até mim me pega no colo de novo e me põe com cuidado sentada. O contato com a água quente me faz soltar um gemido, a ardência é um saco.

— Relaxe um pouco que vou lá trocar a roupa de cama. — antes de ele se afastar seguro em seu braço

— Fique comigo. — peço. — Tome banho comigo depois nós trocamos

a roupa de cama. — ele hesita, mas acaba se posicionando atrás de mim, vou um pouco para frente e ele se senta nas minhas costas.

Fiquei um bom tempo em silêncio, ele massageando minha barriga, depois meus ombros, depositando muitos beijos no meu pescoço, eu sei que ele está se sentindo culpado, mas eu que o forcei além do limite.

— Me desculpe. — ele sussurra no meu ouvido.

— James não tem por que ficar se desculpando. Foi perfeito, eu amei como você foi duro e não ficou se segurando. — digo e ele fica tenso atrás de mim.

— Não era para eu ter sido duro com você, mas quando fez aquilo não vi nada na minha frente, só de lembrar o que você fez meu pau começa a endurecer. — sinto seu pau nas minhas costas e tive uma ideia deliciosa.

— Te desculpo com uma condição. — viro meu rosto para encontrar com o seu que parece surpreso.

— Por que sinto que você ainda vai me matar de tanto desejo? — ele pergunta rouco.

— Porque eu vou, pode apostar seu pau delicioso que vou enlouquecer você. — sem esperar ele me parar, fico sob meus joelhos e levo seu pau a minha boca.

— Porra, isso vai ser um passeio no inferno. — ele diz arfando.

— Então aproveite a viagem. — digo e depois levo todo seu pau batendo fundo na minha garganta.

Agora que a virgindade não é mais um problema. Não vejo a hora de estar com cada um deles, ou melhor, com todos eles.

Por que me contentaria com um, se eu posso ter os cinco?

CHRISTIAN

James está há mais de quatro horas sem entrar em contato com nenhum de nós. Agora ficamos sem saber se ele e a Molly se acertaram, ou se ele só não quer falar com ninguém. Torcemos para que eles tenham se acertado. Algo mudou em nós naquela festa, eu sei e os caras também sabem.

Molly não imagina, mas em algum momento dos nossos anos de amizade com seu irmão, cada um sentiu algo por ela. Nos odiamos, nos recriminamos, era errado, e ainda é. Não sei o que Max fará se descobrir.

— Foda-se, vou a casa dela. Precisamos saber se ela está bem. — Matt fala enquanto anda de um lado para o outro.

— Ela não quer nos ver, e muito menos nos atender. O celular de James está desligado. O que nos resta e esperar. — digo fingindo uma calma que não tenho.

— Tudo isso é muito fodido, ainda me pergunto onde caralho nos enfiamos. — Matt fala frustrado, e decido não o rebater.

Com toda certeza isso é tudo uma má ideia, ela é oito anos mais nova que nós, sem dizer que por sermos homens feitos, nós que deveríamos ter a razão, mas não é isso que acontece. Aquela morena de olhos exóticos, nos pegou de jeito, e mentimos feio quando dissemos que nossa regra é para ela não se apaixonar. Somos uns mentirosos de merda, já que todos estamos muito envolvidos.

Enquanto estivermos somente na relação sexual tudo bem, mais que isso sofreríamos com o preconceito das pessoas, principalmente ela. Nunca vamos expor nossa menina, esse foi o nosso acordo secreto, e todos concordaram. Molly nunca deve saber que somos apaixonados por ela, nunca deve saber que desejamos ter muito mais dela, de nós.

MOLLY

Em algum momento depois que nos deitamos na minha cama, devo ter pegado no sono. James me ajudou no banho, trocou a roupa de cama, depois me ajudou a passar uma pomada, que ele garantiu que me ajudaria aliviar a dor. Tomei dois analgésicos, e me deitei no seu peito quente.

Abro os olhos procurando, mas ele não está mais ao meu lado, não consigo esconder minha decepção. Sei que é apenas sexual, mas cheguei a pensar que... Melhor não me iludir, eles foram sinceros comigo, eu que entrei nessa relação não sendo sincera com eles. Eu os amo, e isso nunca irá mudar. Cheguei a cogitar que fosse apenas fogo que precisava ser apagado, de certa forma foi também, mas dentro de mim ainda existe a menina apaixonada pelos amigos do irmão. E não posso arriscar afastá-los, eles nunca colocariam suas vidas em exposição. E nunca, nunca mesmo arriscariam a amizade que eles têm com meu irmão. Eles não fariam por mim.

Só na minha cabeça apaixonada, nós namoraríamos e um dia nos casaríamos. Sorrio triste do meu pensamento, não vejo isso acontecendo, talvez se o mundo fosse diferente, se as pessoas não julgassem o amor do outro. Talvez nós déssemos certo, mas isso nunca saberei. Sei que é uma loucura pensar em ter todos, mas cada um sempre supre algo que falta dentro de mim. Luke sempre foi o carinhoso, James o protetor, Christian o meu médico particular, ele sempre ficou ao meu lado em cada resfriado, em cada cólica menstrual, em cada momento que precisei. Matt é o amigo que divido tudo, menos o amor que sinto por cada um deles, esse é meu segredo, que guardo apenas para mim. Axel ele é o cara divertido, que sempre me faz sorrir, mesmo quando quero chorar.

Esses cinco homens juntos completam o que tanto preciso. Tê-los é

nunca me sentir sozinha, como às vezes eu me sinto. Às vezes *não, todos os dias*. Max me dá tudo desde que me trouxe com ele. Mas para isso ele se sacrifica nos treinos, nas viagens, nos campeonatos, e eu acabo ficando de lado, sozinha. Não o culpo, e nunca o culparia. Queria muito ter amigos verdadeiros ao meu lado, mas todas as pessoas que se aproximam, pensam nos benefícios que ganharão por eu ser irmã de *Max O'Brian*, o grande Quarterback do *New York Jets*.

Sou interrompida do meu momento, com a porta sendo aberta, e por ela passar um James gostoso apenas de boxer, segurando uma bandeja de café da manhã.

— Molly, posso ter assustado a Senhora Adams. — ele diz com seu sorriso que tanto amo.

Não deixo de abrir um grande sorriso por saber que ele ficou. Que ele passou a noite ao meu lado.

— Você não foi embora? — pergunto para ter certeza de que não é minha mente projetando um James muito gostoso na minha frente.

Ele coloca a bandeja em cima do aparador, e vem para a cama pairando sobre mim.

— É claro que não, que tipo de homem pensa que sou? — ele pergunta beijando meus lábios suavemente. — Está com fome? — pergunta me olhando nos olhos, tem algo bem no fundo que não consigo captar, mas é algo tão forte, que acho que posso estar vendo coisas onde não tem.

— Estou com fome, mas não é de comida. — digo no meu tom mais safado que consigo. Estou muito dolorida, mas ver James assim em cima de mim me deixou corajosa.

— Nem vem com esse olhar de safada, você está dolorida, então nada

de sexo por uma semana.

— Tudo bem. — digo fazendo minha cara de que vou me comportar.

Empurro gentilmente o peito gostoso de James e ele me libera para que eu possa me levantar. Vou ao banheiro para fazer minha higiene, mas de lá escuto sua voz rouca em dúvidas.

— *Tudo bem*, vou ficar quietinha como uma boa menina? Ou *tudo bem*, vou testar o limite de vocês? — abro um sorriso em frente ao espelho.

Ele me fez mesmo essa pergunta?

Depois de comermos tudo que James trouxe na bandeja, nos vestimos com a intenção de ir para o apartamento do Chris, preciso estar com meus homens e conversar sobre uma ou duas coisas. Eles precisam entender que quem manda nessa relação que começo a duvidar que não seja somente sexual, graças a uma manhã bem fofa com James, *sou eu*. Está na hora de mostrar nossas cartas, e posso garantir que tenho uma excelente mão.

Chegamos ao edifício de Chris e percebo certa apreensão em James, enquanto eu nunca estive tão radiante antes. Ele segura minha mão e entramos no elevador, em dois momentos James beijou minha testa, ou ele não percebe os sinais, ou ele sabe, mas não prefere pensar a respeito.

As portas se abrem e me assusto em ver Axel e Luke sentados com copos de uísque na mão. Matt está com o celular na orelha, enquanto Chris anda de um lado para o outro. Olho para James que faz uma cara triste para mim. E na hora sei que algo não está certo.

— Quem vai dizer o que está acontecendo? — questiono chamando a atenção de todos para mim.

— Molly! — Luke diz e vem até mim me envolvendo em um abraço forte. — Oh Molly, não queria que fosse assim, sinto muito, muito mesmo. — ok. Perder a virgindade dói para um caralho, mas porque sinto que não é sobre isso?

— Largou o campeonato por causa da minha virgindade? — pergunto e ele franze a testa, olhando para James.

— Você não disse a ela?

— Não porra! — olho para o homem que passou as últimas horas comigo, esperando uma explicação que não vem.

— Estou esperando, sinceridade é tudo em um relacionamento. — digo jogando minha bolsa no sofá.

— Relacionamento? Molly o que combinamos? — a pergunta vem de Axel, e me faz enxergar vermelho.

— Então vão dizer que não sentem nada por mim, que tudo é apenas sexual? — indago olhando todos.

— Estamos fugindo de um assunto que é muito mais importante do que esse. — olho para cara de Luke depois do que ele diz, e sinto que não vou gostar de saber.

— Que assunto é esse?

— Aquele dia na festa. — Christian começa a contar. — Pensamos que todos os convidados tivessem ido embora.

— E? — pergunto ainda chateada pelo o que Axel disse.

— Alguém gravou o que aconteceu na sala, e enviou hoje para o celular do seu irmão pedindo uma quantia absurda para apagar o vídeo ou o encaminhará para a mídia. — Luke termina de contar, e me sento no sofá

tomando umas respirações mais profundas.

— Ma-Max viu? — pergunto temendo a resposta.

— Sim. — Luke conta e noto a tristeza em sua voz.

— Cadê ele? Preciso conversar com meu irmão.

— Ele assistiu ao vídeo e saiu do alojamento, ninguém o viu, ninguém sabe para onde foi. — Axel informa e sinto meus olhos queimarem, meu coração doí.

— O que ele disse para vocês?

— Molly não vale a pena te contar, vamos dar um jeito de resolver tudo.

— Matt se senta ao meu lado beijando minha testa.

— Eu quero saber merda. — peço não contendo mais minhas lágrimas e as deixo cair.

James ia dizer alguma coisa, mas as portas do elevador se abrem e por ela passa Max cambaleando de muito bêbado.

— Sabia que era aqui que encontraria essa safadeza. — ele diz olhando para todos.

— Max me deixe explicar. — imploro me levantando indo até ele, mas meu irmão se afasta de mim com nojo.

— Explicar o quê Molly? Que é uma vadia que fode com cinco caras? Fiquei todo esse tempo querendo saber onde foi que errei? Foi em deixar os caras que pensei que fossem meus amigos perto da minha irmã? Ou deixar minha irmã fazer o que quer? — suas palavras me machucam.

— Não a chame assim Max. — James me defende e Max solta uma gargalhada.

— Devo chamar do quê? De mamãe? Porque você se mostrou tão vadia quanto. — fico horrorizada por ele me comparar àquela mulher que nos abandonou com seu antigo amante.

Com toda fúria que está dentro de mim, caminho até onde ele está e dou o tapa mais forte que posso na cara bêbada dele.

— Quer me odiar por amar seus amigos? Odeie-me. Quer me julgar por querer ter os cinco? Julga-me. Mas nunca mais na sua fodida vida me compare a aquela mulher, ouviu? — todos me olham chocados inclusive meu irmão.

— Você ama os cinco? — ele pergunta incrédulo.

— Desde que tinha dezessete anos.

— Vocês a amam? — meu irmão pergunta e seus amigos baixam a cabeça. — Eu perguntei se vocês a amam? Ou apenas querem fodê-la? — sua pergunta me faz temer o pior, olho cada um, mas todos desviam seus olhares de mim.

— Acho que esse silêncio responde sua pergunta. — digo pegando minha bolsa, pronta para sair daqui e nunca mais voltar.

— Espere Molly, não queria ter... — Max tenta, porém não permito.

— Pode parar de falar Max, você disse o que realmente sabia que iria me ferir, e conseguiu. Mas nem isso se compara a dor que foi o silêncio dos cinco homens que amo. Cansei de ser sempre a garotinha que é abandonada, que é deixada sozinha. Está na hora de ela ir, está na hora dela crescer.

Dito isso, aperto o botão esperando o elevador chegar e me tirar daqui, não olho para trás, não quero ver refletido nos olhares deles o quão patética eu sou. Pela graça divina o elevador não demora em chegar, entro nele e me viro de cabeça erguida, não tem por que me envergonhar, amar é não ter

vergonha. Dou uma última olhada para cada um dos seis homens que tem um pedaço do meu coração, e nenhum fez um único movimento para vir na minha direção, quando as portas começam a se fechar baixo a cabeça e me permito chorar.

MATT

Olho as portas do elevador se fechar, e sinto um incomodo no peito. Algo grita para ir atrás de Molly, grita não, *implora*. Meu interior implora para ir atrás dela. Olho para os caras e é visível que eles querem ir atrás dela também. Mas desde que recebemos a ameaça, preferimos resguardar Molly, nunca deixaríamos que a imprensa denegrisse sua imagem.

— Nenhum vai atrás dela? — Max ruge, porém nenhum de nós se manifesta. — Porra vocês são uns fodidos, fiquem longe de mim e da minha irmã. — Max além de bêbado está muito chateado, ele cambaleia indo para o elevador e apertando o botão incansavelmente.

— Espera cara eu te levo. — James se prontifica e Max se vira com uma fúria queimando seus olhos.

— Eu não quero, eu não preciso de porra nenhuma vindo de vocês. Eu confiei em vocês, deixei vocês frequentarem a minha casa, caralho. Agora me diga para quê? Para foder minha irmãzinha? Para usarem ela e depois o quê? Descartá-la como já vi vocês fazerem um monte de vezes? Apenas vão se foder. Amigos de merda vocês são. — suas palavras ferem, mas entendo meu amigo, e ele está certo, não agimos certo com ele, principalmente com a Molly.

— Não fale do que não sabe Max. — Axel diz irritado.

— Por que vocês não me explicam? Diga-me que ter Molly com vocês cinco foi algo além de uma foda? Porra, nem posso pensar na minha irmã com vocês, ela é boa demais para cada um, já vi vocês partirem tantos corações que não quero vocês fazendo isso com ela. Não cheguem perto dela, a deixaram sair daqui chorando, nenhum a merece.

Max volta apertar o botão e fico tentando entender suas palavras. Ele parece mais triste por nenhum de nós ter ido atrás de Molly, do que descobrir sobre todos nós estarmos se relacionando com ela.

— Max porque não está nos socando, ou nos julgando? — Luke entoou minha dúvida, e Max se vira para nós.

— Não pense que eu não quis muito socar cada um de vocês, porque ainda quero, mas isso foi antes de ouvir da minha irmã que ela ama cada um de vocês. Cometi o maior erro da minha vida quando a comparei com a mulher que nos pôs no mundo. Vou atrás dela e pedir perdão, a única coisa que peço pelos nossos anos de amizade é que fiquem bem longe dela.

Fico em silencio processando seu pedido, e não quero ficar longe de Molly eu gosto dela, sempre gostei. Acho que a paixão que senti por ela há alguns meses voltou com tudo, na verdade acho que nunca deixei de ser apaixonado pela a irmã caçula do meu melhor amigo.

— Não chegaremos perto dela, fique tranquilo quanto a isso. — Christian diz triste.

— Agradeço, mas acredito que seja tarde para isso. Afinal vocês já a machucaram. — ele diz entrando no elevador que acaba de chegar, mas antes das portas se fecharem ele as segura e diz algo que me machuca muito. — Nossa amizade acabou no momento que vocês ultrapassaram a única linha que tinha imposto, pedi para não olhar minha irmã com outros olhos, e o que vocês fizeram? Essa amizade é uma fodida mentira. Apenas fiquem longe, não quero vê-los nunca mais.

Dito isso ele se afasta e as portas se fecham, repasso tudo o que aconteceu assim que James chegou com a Molly, e percebo que fui um idiota, devia ter ido atrás dela, não devia tê-la deixado sair daqui daquele jeito, muito menos quando disse que nos ama, eu devia ter dito alguma coisa.

— Porra, isso não devia ter acontecido. — Axel diz puxando os cabelos.

— O que faremos? — pergunto a Luke que está olhando ainda por onde Max acaba de sair.

— Faremos o que Max pediu. Ficar longe de Molly é o melhor, não quero a mídia sabendo do nosso envolvimento e acabando com ela publicamente. — não concordo com essa merda que Christian fala.

— Melhor para quem? Eu quero aquela garota, eu a quero desde que me apaixonei por ela alguns meses atrás, tentei sufocar esse sentimento ficando com a Vick, mas não foi possível. Então não tem um fodido motivo que me faça sufocar esse sentimento novamente. — digo certo do que quero, e eu quero a Molly.

— Você está se escutando? — James questiona. — Quer um relacionamento a seis? Quer que as pessoas pensem que ela uma vadia que gosta de foder com cinco homens?

— Eu a quero, seja do jeito que ela quiser. Eu não estou abrindo mão dela, se vocês estão são uns babacas, mas se não estão, então vamos lutar por nossa menina, vamos apertar o foda-se e fazer aquela mulher nossa. Porque não deixarei ninguém dizer que é errado, ou que é imoral.

Todos me olham, depois eles se entreolham, os olhos de Luke voltam para mim, e sei que a decisão foi tomada, estamos indo pegar aquela menina para nós definitivamente.

— Vamos pegar nossa menina.

MOLLY

Fui uma boba, agora avaliando todas minhas escolhas, percebo que agi com muita ingenuidade, me deixei levar pela a excitação e principalmente pelo o amor. Hoje faz um mês que saí do apartamento de Chris. Um mês que não vejo nenhum deles, isso inclui meu irmão. Tenho o evitado a todo custo, amo meu irmão com todo o meu coração, mas preciso de um tempo para mim.

Por isso aluguei um Flat perto da faculdade, mesmo afastados Max continua a depositar minha mesada, o que me ajuda muito. Mas isso irá mudar, quero crescer, ter minhas conquistas por mérito próprio. Arranjei um emprego em uma cafeteria perto do Flat, e consigo conciliar o horário da faculdade com o do serviço.

Hoje é meu terceiro dia, aconteceram alguns acidentes com café, mas estou dando conta. Soube que Max fechou um grande contrato com *Dallas Cowboys*. O que li na mídia diz que as brigas de Max com Luke nos intervalos estava acabando com a harmonia do time, por isso ele aceitou o contrato que tanto negava. Fiquei muito triste quando li essa notícia, sei o tanto que os dois se amam, e saber que sou a culpada só acaba comigo.

James foi para seu congresso e não voltou até onde sei. Christian está em outra cidade para defender um cliente do colarinho branco. Axel continua trabalhando com Luke e Matt bem... O que fiquei sabendo acabou comigo, ele voltou com a Vick Park e está noticiado em todos os lugares. O lutador peso pena e a *top model* o casal perfeito.

Em algum momento desse um mês, cheguei acreditar que eles viriam

atrás de mim. Que os dias que vivemos foi intenso para eles como foi para mim. Nunca estive tão errada como fiquei quando vi que eles seguiram com suas vidas. Max ainda insiste para uma reaproximação e estou quase cedendo, estou cansada de me sentir sozinha.

— Molly ligação para você. — Mark um dos funcionários do café me avisa. Termino de limpar a mesa e eu pego o telefone de suas mãos.

— Alô.

— *Eu fico aqui pensando, o que você fez para ter esses cinco caras cedendo minhas vontades, apenas para não expor para mídia a pequena vadiazinha que você é?* — uma voz feminina que nunca ouvi antes soa no meu ouvido.

— Quem está falando?

— *Isso não importa querida. Apenas liguei porque quero que vá embora com seu irmão para Dallas, ou...* — ela para de falar me deixando tensa.

— Ou o quê? — pergunto com minha raiva em dia.

— *Ou mostrarei para o mundo o quanto você ama foder com cinco caras.* — ela fala e minha ficha cai.

— Você que chantageou meu irmão? — pergunto já sabendo a resposta.

— *Sim, pena que não pude ver a carinha dele quando soube que a irmã é igual à mãe.* — quem essa vadia pensa que é?

— Chantageou *meus homens* também? — enfatizo meus homens, porque está claro que é uma puta despeitada.

— *Eles não são seus, e sim posso ter usado de uma chantagenzinha para impedi-los de fazer uma grande besteira.* — é o quê?

— Que besteira?

— *Eles iriam até você, eles iam te assumir, mas não vou perder o meu homem por causa de uma boceta jovem.* — diz com desprezo e sei quem está falando. Matt é o único em um relacionamento.

— Vick Park?

— *Eu mesma, agora faça as malas. Tem até amanhã para arrumar tudo do que precisa.*

Não poderia ter dito melhor. Vick está certa, irei atrás de tudo o que preciso. Isso vale para os cinco homens gostosos que amo, os cinco deuses que têm meu coração. *Meus homens.*

— Me dê um dia e terei tudo o que preciso.

— *Um dia. Adeus vadia.*

Desliga na minha cara, mas nem ligo. O sorriso diabólico que brinca na minha boca faz meu clitóris pulsar ao imaginar as loucuras que farei para deixar meus cinco homens sedentos. Deixá-los com muito ciúme, amo um homem possessivo, imagina cinco. E eles nem saberão o que os atingiu.

AXEL

Às vezes penso que merda fui fazer para aceitar ficar longe de Molly? Que se foda aquela vadia da Vick. Quer nos expor? Pois exponha porra. Estávamos tão perto de Molly, quando aquela vadia ligou para Matt nos ameaçando, dizendo que soltaria naquele minuto o vídeo de nós seis. Recuamos com a promessa de fazê-la pagar. Mas não foi isso que aconteceu, a cada dia ela exige um caralho mais absurdo ainda.

Matt tem que fingir namorá-la, para Vick deixar Molly seguir sua vida em paz. Até Max aceitou a proposta do *Dallas Cowboys* para satisfazer a puta. Ela quer a todo custo Molly fora do seu caminho, nossa vida tem sido um teatro. Fingimos estar brigados com Max, mesmo tudo estar resolvido entre nós. Resolvemo-nos depois de confessar ao nosso amigo que amamos Molly, e que vamos lutar para tê-la de volta. Ele nos ameaçou se machucarmos sua irmã novamente, mas depois deu seu apoio. Ele só quer nos ver felizes, mesmo que seja uma *orgia* como ele mesmo diz.

James fingiu que foi para o congresso de empresários, assim como Chris fingiu estar em outra cidade. Mas a verdade é que continuamos aqui, na espreita vendo nossa menina de longe. Olho mais uma vez para dentro da cafeteria onde Molly trabalha, vendo o garoto idiota fazê-la rir. *Que fodida merda*. O bastardinho coloca uma mexa do seu cabelo atrás da orelha, e aperto o volante com força, querendo estar apertando o pescoço do maldito no lugar.

Molly abre um sorriso de flerte para ele, fecho os olhos respirando fundo para não fazer merda. Será possível que ela já nos esqueceu? O merdinha fala algo no seu ouvido que a faz rir ainda mais. Foda-se essa merda.

Saio do carro a passos apressados para dentro da cafeteria. O sino da porta avisa minha chegada fazendo os dois olharem para mim surpresos. O garoto se recompõe pelo o olhar que envio na sua direção, e Molly... A safada está mordendo o lábio com um sorriso diabólico no rosto.

— Axel. Que surpresa o ter aqui no meu ambiente de trabalho. — fala puxando o chiclete da boca e enrolando no dedo, antes de jogá-lo fora.

— Corta a merda Molly. Te espero lá fora.

Dito isso dou as costas para os dois, mas ainda escuto a risada de vitória dela antes de eu sair. Espero impacientemente os cinco minutos que passam, e nada de Molly aparecer. Quando estou pensando seriamente em entrar novamente, ela aparece na lateral do café que dá em um beco e me chama com o dedo.

Sigo a diaba que rebola na minha frente com a porra de uma saia curta. Ela olha para os lados conferindo não sei o que. Encosta na parede e me espera chegar mais perto.

— Estou aqui, sobre o que quer conversar? — pergunta em uma voz sedutora, que me deixa em alerta na mesma hora.

— Você e o babaca lá dentro estão tendo algo?

— Mark? — pergunta com cara de inocente, e percebo que posso estar exagerando com ela.

— Sim Molly, vocês estão tendo algo que eu precise saber? — insisto, preciso ter a certeza.

— Ele me convidou para sair um dia com ele, mas não aceitei. — alívio é o que sinto no momento.

— Por quê? — vendo a reação de como Molly me encara, me faz

perceber que posso ter cometido um erro.

— Ele não faz meu tipo. E olha que eu tenho cinco tipos específicos.
— merda. — Fiquei pensando como seria ser fodida por ele. Sabe o que aconteceu? — por que caralho hoje tinha que ser meu dia de vigia? Molly puxa minha camisa colando nossos corpos. — Sabe Axel? — pergunta no meu ouvido.

— Não Molly, não sei. — respondo com nossas bocas próximas.

— Nada, absolutamente nada aconteceu. Minha calcinha não molhou. Meu clitóris não pulsou. Muito menos meu centro se contraiu. — meu pau está muito duro na calça. — Só um cara não tem graça. Quero ser compartilhada. Quero mamar em um sendo invadida por outro. Quero na minha língua o gosto dos meus homens... Dos meus cinco homens.

Que se foda a vadia da Vick.

Seguro forte na nuca dessa pequena safada e avanço na sua boca, sua língua vai em busca da minha. Nossos gemidos saem sofridos e cheios de saudade, aperto sua bunda com força, esfregando meu pau duro na sua virilha. Molly arfa puxando meus cabelos da nuca.

— Me fode agora Axel, me tome nessa parede suja desse beco imundo. Sexo sujo quente e suado para a Molly já. — olho para os lados e não vejo ninguém, procuro alguma câmara e encontro uma virada para o outro lado do beco. Pego Molly no colo nos escondendo atrás de uma lixeira, ergo sua saia amontoando na sua cintura, vejo que a danada está sem calcinha.

— Caralho Molly. — gemo tirando meu pau babado de dentro da calça.
— Estou sem camisinha, e você não está preparada para levar meu pau, acho...

— Axel apenas cale sua boca e me dê o que eu quero. Estou tomando

pílula. Até um mês atrás era virgem, estou limpa. E sei que nenhum de vocês já fodeu uma mulher sem camisinha, então apenas enfie esse pau, e me dá todo o seu prazer.

Não me importando de ser delicado com essa diaba, a empalo com meu pau, Molly arfa por me receber todo de uma vez. Espero sem muita paciência ela se acostumar com meu tamanho. Quando sinto seu centro contrair invisto rápido e duro, seguro em sua nuca enquanto a outra mão segura forte em sua cintura.

— Mais forte e mais rápido, quero tudo. — geme perto da minha boca.

Tomo sua boca para abafar seus gemidos e a fodo sem pena, sinto sua excitação escorrer do meu pau indo direto para minhas bolas, a preno ainda mais contra a parede golpeando sem descanso. Sinto minhas bolas se contrair de tamanha excitação, nunca estive dentro de uma mulher sem camisinha. Estar pele com pele faz tudo se intensificar.

— Porra Molly, não vou aguentar por muito tempo. Boceta apertada do caralho. — digo e ela faz algo com sua pequena boceta gulosa que me faz vir forte. Esporro fundo dentro de sua boceta sem cessar as investidas. — Goza Molly, goza no meu pau. — peço tomado de uma excitação que nunca senti antes na vida.

— Oh Axel. — geme meu nome e sua boceta aperta ainda mais meu pau, prolongando mais minha libertação.

Fecho forte meus olhos encostando nossas testas, nossas respirações lutando para voltarem ao normal. Grudo nossas bocas, e dou nela o beijo mais necessitado e cheio de saudades que posso.

— Senti sua falta todos esses dias. Não estou te deixando ir pequena Molly. — digo com meu pau ainda enterrado profundamente nela. Molly abre

um sorriso sapeca e aperta forte meu pau com as paredes da sua boceta.

— Axel não seja ingênuo, você que não está indo para lugar nenhum. Estou pegando meus homens de volta, e não será a ameaça de uma vadia que me fará desistir. — fico surpreso pelo o que fala.

Então a vadia fez sua jogada para cima dela?

— O que você quer dizer com isso? — pergunto retirando meu pau da quentura da sua boceta pequena.

— Que é hora de fazer uma visita para James em sua empresa. Ligue para todos, sempre tive uma curiosidade de foder em um escritório, e nada melhor que ser fodida pelos cinco homens que tem meu coração.

— Molly, não podemos ser visto todos juntos, Vick...

— Axel apenas faça o que pedi. Deixe a vadia comigo. Vou me limpar, deixe o carro ligado que não demoro.

Dito isso ela desce do meu colo, e entra na cafeteria de novo. Saco meu celular do bolso da calça e envio mensagens para todos nos encontrarmos na sala de James dentre meia hora. A confirmação dos caras não demora em chegar. Agora o que me deixa preocupado é o que Molly irá fazer? Se tem uma coisa que percebi desde que nos envolvemos com a pequena Molly, é que nossa garota não é tão certa das ideias quando envolve nós cinco.

Que Deus tenha piedade da vadia da Vick, porque nossa menina com certeza não terá.

MOLLY

Então a vadia quer brincar com meus homens?

Saio do banheiro depois de me limpar, pego minhas coisas e aviso ao Mark que surgiu um imprevisto e que preciso ir embora. Ele não gosta muito disso, mas acaba concordando. Ao sair Axel me aguarda encostado no carro, desfilando provocativa em sua direção.

— Pequena Molly se comporte, ou serei obrigado a te foder de novo.
— um arrepio gostoso me invade.

— Oh Axel espere estarmos todos juntos, homem. — dou um selinho em seus lábios quando passo por ele para dar a volta e entrar no carro. O deixo de boca aberta me olhando.

— Você está brincando com fogo Molly. — me alerta se sentando ao meu lado.

— Gosto de me queimar. — respondo e eu ganho um rosnado baixo vindo dele.

— Se queimar é o menor dos seus problemas. Agora imagine ser fodida sem dó por cinco homens que já aguentaram muita provocação vinda de você? — ele coloca o carro em movimento e fico em silêncio absorvendo suas palavras por um momento. E ter essa imagem na minha cabeça, me faz sentir muito quente. Olho para Axel e dou a única resposta que meu corpo implora.

— Quero.

— Porra Molly, mas que caralho. Para de ser tão safada. — levo uma bronca e isso me excita ainda mais.

— Por que não me pune então? Talvez assim comece a me comportar como uma boa menina. — dou um sorriso inocente, como se isso fosse acontecer.

— Estamos tão fodidos com você, e se ficar sem andar por uma semana saiba que a culpa é sua.

— Fiquei até molhada com essa ameaça deliciosa. — Axel olha para mim incrédulo e mordo o lábio fazendo uma cara bem safada.

— Acho melhor chegar logo nessa bendita empresa.

— Também acho. Ou serei obrigada a tirar seu pau para fora e chupá-lo para saciar minha fome. — Axel aperta forte o volante.

— Molly você acaba de extrapolar minha paciência, assim que chegarmos, saiba que não terei pena de você. Mamar no meu pau não será nada, comparado ao que farei.

— Axel apenas dirija mais rápido. — ele me ouve pisando fundo no acelerador.

Assim que chegamos à empresa, meu coração bate descontrolado no peito. Um mês sem ver eles, a falta foi imensa e tudo por culpa de uma vadia despeitada. Mas o que é dela está guardado, primeiro quero matar a saudade que está me corroendo deles, e depois vou atrás da vaca mostrar para ela o que é uma ameaça. Entramos na empresa de James e só agora noto todo seu império, nunca dei bola para o dinheiro de nenhum deles, claro que fico muito feliz por onde cada um conseguiu chegar, mas isso não é o que amo neles.

Pego na mão de Axel entrelaçando nossos dedos, sua surpresa não me passa despercebida. Paramos em frente à moça que libera os crachás de

visitantes, ela olha para Axel com um sorriso que me deixa com ciúmes, olho para Axel e ele se mantém sério.

— Oi *Nessie*. — Axel diz com uma intimidade que me incomoda. Olho dele para ela, e na mesma hora eu sei. *Ele fodeu ela*. — Viemos fazer uma surpresinha para James, os caras chegaram? — o sorriso idiota que ela abre e ele corresponde faz minha paciência com essa intimidade ir para a casa do caralho.

— Oi *Nessie*. — falo o apelido no deboche, chamando sua atenção, e fazendo Axel apertar minha mão. — O que meu amorzinho aqui quer saber, é se meus outros namorados chegaram? Quero fazer uma surpresa para meu *Jamie*, mas não seria a mesma coisa sem meus outros homens, você não acha? — a mulher fica pálida, olha para Axel e depois para nossas mãos unidas, e acho que sua ficha caiu.

— Cla-claro, os outros chegaram a pouco, e já estão na sala dele. — ela diz desconcertada.

— Perfeito. — me aproximo de *Nessie* para tirar uma dúvida. — É verdade que a sala dele é a prova de som? Porque não quero ninguém ouvido meus homens me foderem, e muito menos quero que ouçam meus gemidos de prazer. — Axel me puxa contra seu peito.

— *Nessie* me dê os crachás, por favor. — com as mãos tremendo ela passa dois crachás de visitantes para ele. — Obrigado. — ele me obriga a andar e dou apenas um aceno para *Nessie* que continua de boca aberta. — Jura Molly? Essa sua ceninha vai sair caro. — sussurra no meu ouvido.

— Você fodeu ela que eu sei, estava apenas demarcando meu terreno, na verdade meus cinco terrenos. Vai saber mais qual de vocês foderam ela também. — digo quando entramos no elevador.

— Molly, Nessie é filha do pastor que eu ajudei uma época atrás. Ele precisava se exercitar por causa de sua pressão alta, ele tinha comentado que sua filha precisava de um emprego e se eu sabia de algum lugar que estaria precisando. Conversei com James e ele deu o emprego a ela.

Fico com vergonha pelo meu comportamento. *Ela é filha de pastor?* Jesus, agora tenho a certeza de que irei queimar no fogo do inferno. Preciso pedir desculpas a ela. Olho para Axel que tem os braços cruzados no peito e uma cara de que me fodi.

— O quanto estou encrencada? — pergunto e Axel me pressa no elevador ficando atrás de mim.

— Ah Molly, você está muito encrencada. Deixa só James saber que você falou aquelas coisas para a protegida dele. Ela é como uma irmãzinha para nós. *Para todos nós.* — enfatiza o final, e agora sei que irei sofrer muito nas mãos de todos.

— Ax, eu não tinha como saber. — falo com a voz mansa e Axel força seu quadril contra minha bunda, sinto sua ereção dura lutando contra sua calça para ser libertada.

— Não tinha, mas também não precisava dizer aquilo. Se Nessie pedir demissão ou fugir para as montanhas você irá se arrepender pequena Molly. — a ameaça veio com uma pegada mais forte no meu cabelo que fez meu centro pulsar forte.

— Ax...

— Nada de Ax, você foi uma menina má e irá pagar. — ele solta meus cabelos e se afasta. As portas se abrem, tento me recompor falhando miseravelmente.

Axel pega minha mão e andamos juntos para a sala de James, passamos

pela a secretária que apenas dá um sorriso na direção de Axel. Porém Axel volta para perto da secretária e cochicha algo no seu ouvido fazendo a pobre senhora rir, ela se levanta pegando sua bolsa e indo em direção ao elevador.

— O que você disse a ela? — questiono e Axel me lança um sorriso predador.

— Disse que a irmãzinha do nosso melhor amigo ia levar umas duras, por ser uma menina má. E que não deixasse ninguém subir por algumas horas, porque o sermão vai demorar.

— Algumas horas? — pergunto apreensiva.

— Oh Molly, você não sabe mesmo onde se meteu, não é? Mas saiba que agora não tem mais volta.

Dito isso caminhamos para a sala de James, começo ficar nervosa. E se eles não quiserem mais ficar comigo? E se compartilhar não é mais o que eles querem? Axel abre a porta e a conversa cessa, fazendo quatro cabeças se virarem na minha direção. Engulo em seco quando noto a cara irritada que James lança para Axel.

— O que caralhos ela faz aqui? — pergunta com um rosnado que arrepia todos os meus pelos.

Axel aperta minha mão passando força, olho no rosto de cada um. E o que noto me faz ficar triste, e com mais raiva ainda da vadia. Vejo em seus rostos a saudade, o tanto que querem me abraçar. James está com o olhar triste quando me olha, que me quebra por dentro.

— Querem saber o que faço aqui? — pergunto soltando da mão de Axel colocando minha bolsa no sofá que tem ali na sala.

— Acho que foi isso que perguntei. — James retruca e abro um sorriso.

— Jamie você está sendo um homem muito mal com sua Molly. Senti falta de vocês todo esse tempo que ficamos longe. Não merecia ser abraçada e mimada? — faço minha cara de inocente e Axel bufa atrás de mim, chamando atenção dos quatro a minha frente.

— Molly disse para Nessie que somos seus namorados. E perguntou se essa sala é a prova de som, porque não quer que escutem quando seus cinco homens a foderem, e muito menos ouvirem seus gritos de prazer. — reviro os olhos pelo o olhar reprovador que eles me lançam.

— Não disse gritos. Eu falei gemidos de prazer. — contesto atrevida e James caminha na minha direção com um sorriso cruel no rosto.

— Ah pequena Molly, eu posso te responder essa pergunta. — ele agarra minha nuca com força me fazendo ficar com a boca encostada na sua. — Essa sala é a prova de som. — ele dá uma mordida no meu lábio inferior, depois me dá outra mordida na bochecha. — Só que você está errada em uma coisa. — diz olhando no fundo dos meus olhos.

— Em quê? — pergunto ofegante.

— Nos gemidos. Você não irá gemer, irá gritar. Axel está certo, serão gritos de prazer. — dito isso ele avança na minha boca me beijando duro, escuto um clique alto e sei que Axel trancou a porta.

— Ela não devia ter entrado aqui. — escuto a voz rouca de Luke.

— Com toda fodida certeza ela não devia ter entrado. — Matt concorda.

— Não tenho camisinhas comigo. — Chris diz e escuto vários sons frustrados, e um saiu da boca de James.

— Ela está protegida. — Axel fala atrás de mim e um rosnado sai da boca de James. — Eu a fodi em um beco contra uma parede suja, e porra posso dizer para vocês que ela é apertada como o inferno. Gozou no meu pau

como a menina má que ela é. — depois dessas palavras, sei com toda certeza que entrar nesta sala foi a melhor coisa que fiz.

— Parece que teremos um bom tempo. — escuto Matt dizer.

— Sim, e Molly terá um dia inesquecível. — Luke fala fazendo a pressão no meu clitóris ficar insuportável.

— O que tem a dizer pequena Molly? — James pergunta quando afasta nossos lábios. Olho para cada um, seus rostos estão de puro desejo como acho que o meu deve estar. Mordo meu lábio e dou a resposta que é a mais pura verdade.

— Quero.

MOLLY

Cresci ouvindo meu irmão dizer: *Quem está na chuva é para se molhar*. Pensar nele me faz decidir que se sair dessa sala inteira, preciso procurá-lo. Amo muito meu irmão, e toda essa distância precisa de um, basta. Engulo em seco pelo o olhar que recebo dos meus homens. *Qual é Molly você pediu por isso, agora tem que dar conta*. James começa a abrir os botões da sua camisa social, seu terno já foi jogado do outro lado da sala.

Matt tirou sua roupa tão rápido, que talvez essa sala ser a prova de som, seja bom. Coloquei-me nessa situação, terei que dar conta, e claro que estou amando cada minuto. Sou corajosa, não vou pedir para eles pararem. Estou com medo, mas não é medo do que eles possam fazer comigo, mas sim do que eu posso me tornar depois de hoje.

— Molly joelhos no chão, está na hora de dar prazer aos seus homens com a boca. — gosto do modo duro que Luke fala, mas eles precisam entender uma coisa.

— Nada disso. — falo e todos me olham segurando cada um sua ereção.

— Não? — Matt pergunta surpreso.

— Não. Uma coisa precisa ser esclarecida entre nós. — começo me despir atraindo os olhares predatórios de cada um. — Quem manda nesse relacionamento sou eu, vocês são cinco, mas eu estou no poder. — percebo o sorriso de lado que Chris me lança. — Terá dias que cederei meu poder a vocês, mas terá dias como hoje que quem detém esse poder sou eu. — fico completamente nua na frente deles.

— Amo uma mulher que sabe o que quer. — Luke fala alisando seu delicioso pau.

— *Ama uma mulher que sabe o que quer?* — pergunto não contendo meus ciúmes.

— Correção. Amo ainda mais a Molly, porque ela sabe o que quer. — abro um sorriso.

— É bom saber disso, amo cada um de vocês. Agora chega de conversa. — fico de joelhos e chamo Chris e James com o dedo. — Enquanto chupo Jamie e Chris, quero Matt e Axel se tocando vendo o quanto habilidosa sou com a boca. — os dois não demoram em se acariciar, movendo suas mãos subindo e descendo lentamente. — Você Luke, irá me chupar com essa boca deliciosa que você tem, irá parar só quando eu alcançar meu orgasmo. E depois me foderá duro neste chão.

Cada um faz como peço, abocanho o pau de James enquanto masturbo Chris. Faço cada movimento olhando para Matt e Axel, que não tiram os olhos de mim. Gemo alto quando sinto a língua quente de Luke me invadir. Chupo oscilando de James e Chris, meu cabelo é segurado forte pela mão de Chris que rosna quando o engulo todo. *Até que fim.*

— Acho que já deu. Você precisa entender que quem manda aqui é nós. — o aperto no meu cabelo não alivia, e gemo ainda mais, com a língua de Luke que não para a tortura. — Quer poder? Pois saiba que no sexo, não o terá. Você é uma provocadora do caralho Molly, e vai receber sua punição, sem reclamar. Eu te amo, mas não serei bonzinho.

— Até que enfim entendeu. — respondo e eu levo um tapa no rosto, o que me deixa ainda mais excitada.

— Porra, olha como ela gosta de ser punida. — James fala, e sua expressão não tem nada de protetor e amoroso.

— A faça vir duro Luke, porque logo iremos a fodê-la de um jeito que

ela nunca mais vai esquecer. — Axel diz e Luke trabalha forte, sinto minhas pernas começarem a tremer.

— Ela está quase. — Matt fala com a voz rouca.

— Por favor. — imploro e recebo um aperto forte nos meus cabelos, James toma minha boca com voracidade, sinto a mão de alguém apertar os bicos do meu peito, abro os olhos e vejo que é Chris.

— Que visão foda. — escuto a voz de Axel tomada de desejo.

— Ela vai vir agora. Goza na boca de Luke, Molly. — Matt ordena e me deixo ir gemendo na boca de James.

Não demora nenhum um minuto e sou colocada de quatro por Luke, que me invade de uma vez. Sinto seu pau entrar me alargando a cada estocada dura que ele me submete.

— Apertada do caralho. — ruge acelerando suas investidas.

— Cuide dela, para que possa receber outro. — Chris fala e Luke tira seu pau e enfia seus dedos na minha boceta, e logo leva seus dedos para o outro lugar que ainda sou virgem.

— Não duraremos muito, ela é apertada em cada buraco. — diz movendo seus dedos me fazendo gemer alto.

— Molly hora de pôr essa boquinha para trabalhar. — dito isso James leva minha cabeça na direção do seu pau, me fazendo engolir o máximo que posso.

Os dedos de Luke não param de me invadir, sinto seus dedos trabalhando nos dois lugares ao mesmo tempo, minhas pernas começam a fraquejar e sou segurada na cintura por Matt, que me lança um sorriso com muitos significados.

— Vou entrar Molly, se doer muito me avise que paro. — Luke fala, e todos me soltam deixando apenas Luke me tocando.

— Vai devagar com ela. — James pelo jeito continua protetor.

— Porra, ela é muito apertada. — trinco os dentes quando sinto a cabeça me invadir. — Empurra de volta Molly, que vai ajudar. — faço como ele diz, e sinto ser invadida um pouco mais, fecho os olhos apertados, a dor me incomoda.

— Pare um pouco Luke. — a voz de Axel está perto, logo sinto um beijo na minha cabeça. — Você está indo muito bem, mas se não estiver aguentando podemos parar. — sussurra no meu ouvido e balanço a cabeça negando.

— Eu quero. Só que dói um pouco. — digo e recebo um beijo carinhoso na boca.

— Ele vai se mexer um pouco. — Axel fala e sinto o pau de Luke pulsar dentro de mim, instintivamente o aperto.

— Caralho Molly. — ele geme e entra mais um pouco, empurro de volta e o sinto todo dentro de mim. — O pior já foi. — ele diz e beija minhas costas.

Olho para os quatro homens na minha frente assistindo a cena se masturbando, e tenho certeza de que não tem mais volta. Todos são meus. Luke aperta minha cintura e vai aumentando as estocadas, e quando começo a gemer de puro prazer ele bate na minha bunda investindo mais rápido. Matt se deita no chão e me chama para montá-lo, Luke tira o pau para que eu faça isso.

Matt segura seu pau e deslizo devagar por seu comprimento, engolindo cada centímetro, dessa delícia. Matt segura minha cintura estimulando para

que eu rebole no seu colo, e assim o faço. Cada movimento que faço, faz meu clitóris ser massageado pela fricção dos nossos corpos juntos. Quando sinto que estou perto do orgasmo, ele me faz deitar no seu peito, e abre as bandas da minha bunda. Chris se posiciona atrás, ele trabalha com os dedos e fico perdida com cada sensação.

— Não aguento mais. — falo gemendo. — Enfia esse caralho logo Chris, estou perto. — levo um tapa forte na bunda, e ele me preenche de uma vez.

— Foda-se. — Axel diz pegando meus cabelos e fazendo o chupar.

O sugo forte, perdida em tanto prazer. Chris se move fazendo eu e Matt enlouquecermos.

— Engole o Axel todo, farei nós quatro virmos de uma vez. — Chris diz e coloco Axel todo na boca, o fazendo bater fundo na minha garganta, ele segura meus cabelos fodendo minha boca sem descanso.

Chris e Matt trabalham juntos me deixando completamente perdida, grito de prazer quando o dedo de algum deles pressiona meu clitóris inchado. Gozo trazendo Axel comigo, engulo tudo que ele despeja na minha boca, em seguida, Axel toma minha boca, me beijando duro.

— Porra Molly. — Matt rosna e sinto seu jato quente me preencher.

— Molly. — Chris geme meu nome e vem em seguida.

Axel afasta seus lábios dos meus, e Chris segura minha nuca fazendo virar a cabeça em sua direção, seu beijo é diferente, é carinhoso e apaixonado. Assim que para de me beijar, sai com cuidado de dentro de mim. Matt me puxa para seu peito, e me beija tirando todo o restante de juízo que eu tinha.

Olho para Luke e James que assistem tudo ainda muito excitados, e os

chamo com o dedo.

— Molly melhor parar. Não queremos você dolorida...

— Pode parar James, quero dar prazer aos meus homens e falta você e Luke. — levanto-me com dificuldade, minhas pernas estão bambas, sinto algo escorrer pelas minhas pernas e vejo que é a porra de Matt.

Fico na frente deles e beijo James e depois Luke, seguro na mão de ambos, faço Luke se sentar no sofá e o monto logo em seguida, seu pau me preenche de uma vez. Beijo sua boca e rebolo devagar o fazendo estremecer embaixo de mim. Luke segura minha bunda a abrindo para James, paro os movimentos quando sinto o pau de James me penetrar.

— Molly você será nossa morte. — diz terminado de entrar.

Rebolo devagar no colo de Luke tirando gemidos de nós três. Luke vem de encontro comigo, acelerando nossos movimentos. James segue o nosso ritmo, e nos tornamos uma mistura de suor e gemidos. Viro a cabeça para ver meus outros homens e eles já estão prontos para outra. Eles começam a se masturbar, e noto que eles movimentam a mão, na mesma intensidade que sou fodida por James e Luke.

— Molly quero gozar na sua cara. — James diz.

— E eu na sua boca. — Luke fala apertando meus seios e em seguida os leva a boca chupando duro.

— Não parem. — imploro quando outro orgasmo rasga forte e intenso, grito alto e algo esguicha de mim molhando Luke.

— Porra ela ejaculou. — Matt fala acelerando o movimento de sua mão.

James sai de mim e Luke me tira do seu colo me fazendo ficar sob meus joelhos. Meus homens ficam a minha volta e aceleram os movimentos das

suas mãos. O primeiro jato vem de Chris, que goza nos meus peitos. Matt vem em seguida no meu rosto e pescoço. Luke segura minha cabeça e abro a boca para receber seu orgasmo, engulo o máximo que consigo. James segura minha nuca e se desfaz no meu rosto, fecho os olhos escutando seus gemidos roucos de satisfação. Axel me marca nas costas.

— Porra, isso foi... — Matt não completa seu pensamento.

James me ajuda a ficar de pé e com um pano úmido, que nem vi onde ele pegou, limpa meu rosto com cuidado e carinho. Assim que seu trabalho está feito ele me beija apaixonadamente.

— Eu te amo Molly. — ele diz contra meus lábios.

— Eu te amo pequena Molly. — Axel me puxa para seus braços e beija minha boca com seu jeito possessivo.

— Eu te amo. — Chris alisa meus cabelos e me beija com delicadeza.

— Eu te amo. — Luke passa a mão por meu rosto e me beija com suavidade.

Matt olha para mim e abre um lindo sorriso, cola seu corpo junto do meu, suas mãos segurando firme minha cintura.

— Eu te amo meu amor. — me emociono com o modo que eles se declaram.

— E eu os amo. — digo e sou envolvida em um abraço protetor por todos.

Olho para cada um, com a certeza de que os amo sem distinção, que os amo igualmente e que cada um é essencial na minha vida. Não permitirei que ninguém julgue o que temos, não permitirei ser rotulada por uma sociedade hipócrita. E nem fodendo permitirei que uma puta loira ameace meus

homens. Afasto-me deles fitando Matt.

— Onde posso encontrar a Vick vadia?

MOLLY

Seis Meses Depois

Se oito meses atrás alguém me contasse que estaria em um relacionamento sério com os homens que cresci apaixonada, eu diria para essa pessoa que sonhar não paga. Mas graças a mim que pedi meu presente de aniversário ganhei os homens que tanto desejei. Quando a imprensa soube de nós por causa da surra que dei na Vick. Sim, bati naquela vadia com gosto que a fez parar no hospital, e como prometido ela soltou nosso vídeo na internet, eternizando meu presente de aniversário para quem quisesse ver.

Fui massacrada pelas famílias convencionais. Porém o que ganhei de fã, por ser tão sortuda não está escrito. Max me procurou depois do escândalo, e nos deu sua benção, e desejou que fôssemos felizes. Entretanto, disse que nunca quer saber como a dinâmica funciona. Acabo de entrar na empresa de James, Luke e Axel chegam de viagem. Eles acham que eu não sei, mas descobri que eles planejam me pedir em casamento hoje.

Posso ter escutado a conversa deles pelo o telefone sem querer, porém, farei o melhor para não transparecer que sei de tudo. Vejo Nessie em seu balcão, ela me olha sem graça, toda vez que a vejo fico com vergonha, do que fiz. Passo rápido por ela, mas sua voz chamando, me para.

— Molly. — viro para trás e ela está com as bochechas vermelhas.
— Podemos conversar por cinco minutos? — não entendo o que a filha do pastor quer falar comigo, mas minha curiosidade fala mais alto.

— Todos meus namorados chegaram?

— Senhor Matthew e Senhor Christian ainda não chegaram.

— Então vamos conversar. — a sigo rumo ao refeitório que tem na

empresa, descobri esse lugar depois... melhor deixar essa lembrança de lado, ou ficarei excitada e precisarei deixar Nessie falando sozinha.

Sentamo-nos em uma mesa afastada e ela torce seus dedos das mãos, nervosa. Coloco minha bolsa na mesa e espero ela falar o que a incomoda. Se ela vir com o papo de que vou queimar no fogo do inferno, vou pedir para parar, já apareceram três padres e dois pastores em frente à minha casa para exorcizar os demônios que dizem que a em mim.

— Molly. — ela baixa a cabeça olhando para seus dedos. — Como você soube que ama os cinco? — sua pergunta me pega de surpresa. Não esperava por isso.

— Sou apaixonada por eles desde a adolescência. — respondo e ela levanta seu rosto.

— Você ficou com dúvidas em algum momento? — franzo a testa tentando entender, mas não consigo. Onde essa conversa vai parar?

— Nessie, seja sincera comigo. O que você quer saber?

— Há dois meses, saí da empresa mais tarde do que de costume. E para conseguir chegar a tempo do culto, cortei caminho por um beco. — percebo ela ficar agitada. — Dois caras surgiram tentando me roubar. Entreguei a eles, todo meu dinheiro e celular. — baixa seu rosto novamente, e fico alarmada.

— Eles não...

— Por Deus não, três homens estavam passando por lá e me salvaram. — respiro aliviada por ela ter sido salva a tempo.

— Que bom, fico feliz por isso Nessie. Era só isso? — ela desvia o seu olhar para o lado, e sei que tem mais.

— Como forma de agradecer, eles me chamaram para um café. Eu fui e soube um pouco mais sobre eles. — solta um suspiro e fico mais atenta ao que ela vai dizer. — Eles são irmãos. Jake, Alec e Trevis. — arregalo os olhos com o que minha mente pervertida está imaginando. — Ele são lutadores, e desde o salvamento nos tornamos próximos. Papai agradeceu muito a eles. Os três começaram a frequentar a igreja que meu pai prega, e há dois dias, dei meu primeiro beijo em Alec, o segundo foi em Jake, e ontem... beijei Trevis.

— Aí. Meu. Deus — digo chocada.

— Eu sei, pode dizer que sou uma vadia. — diz com os olhos marejados. — Mas tenho sentimentos pelos três, e não consigo enganá-los, mas também não posso escolher apenas um.

— Nessie sua safada. O que eu ia dizer é como você é sortuda. — ela arregala os olhos, ficando com as bochechas vermelhas. — Lutadores? Irmãos? — pergunto e ela assente. — Isso é quente, vai na fé amiga.

— Amiga? — pergunta sem jeito.

— Depois de saber disso, seremos melhores amigas. E irei te auxiliar a tomar esses irmãos para você. Qual o sobrenome deles? — pergunto ansiosa para ajudá-la como a boa samaritana que sou.

— *Miller*. — diz e quase caio da cadeira.

— Os irmãos Miller que acabaram de receber uma proposta milionária para ingressar no UFC? — pergunto e ela balança a cabeça concordando. — Eles são muito gostosos, mas...

— Quem é muito gostoso, Molly? — escuto a pergunta de James vir de trás de mim, e o tom na sua voz causa um arrepio gostoso na minha pele.

Viro para trás e vejo meus cinco namorados, e nenhum está com a cara

feliz. Amo eles com ciúmes, o sexo é sempre incrível. Volto a olhar Nessie que está pálida.

— Como ia dizer a minha amiga Nessie. Os irmãos Miller são muito gostosos, *mas* não se comparam aos meus cinco homens. — Nessie me dá um sorriso e sou puxada da cadeira, ficando de frente a um Axel muito possessivo. *Adoro.*

— Não tem que achar outros homens gostosos Molly, mas que caralho. — todos meus namorados concordam com ele e reviro meus olhos. — Vamos para a sala do James, precisamos ter uma conversinha com você. — pego minha bolsa e pisco um olho para Nessie que assiste tudo sem graça.

— Me Liga para marcarmos de conversar. — digo e ela assente. — Depois pegue meu número com James, se preocupe em apenas ser feliz, não é errado amar. Mesmo se for cinco homens ou três, permita-se sempre ser feliz.

— Obrigada Molly, me ajudou muito. — diz sem graça pelo o olhar interrogativo que meus homens lançam para ela.

Dou um beijo em seu rosto e vou com meus homens para o elevador. Não sei o que virá primeiro, o sexo alucinante ou o pedido de casamento. Mas independentemente do que seja sou a mulher mais feliz. Tenho cinco homens que me amam, tenho um irmão incrível que nos apoia. Ganhei uma amiga. E sei que nossa vida nunca será monótona. Ter arriscado tê-los na minha vida foi a melhor coisa que fiz. Eles são meus cinco homens. *Meus cinco prazeres.*

FIM.

AGRADECIMENTOS

Esse conto só foi possível por conta de algumas mulheres que tive o prazer de conhecer em um grupo de whatsapp. Essa estória foi parcialmente escrita há dois anos, era apenas um treinamento para a escrita hot, e foi baseada nos livros americanos com esse tema. E assim que compartilhei um trecho desse conto com elas, todas me pediram para dar continuidade. Bem, aqui estamos. O que era apenas um treinamento para escrita, se tornou uma serie de contos relacionados ao tema Harém Reverso. Por isso quero agradecer imensamente a Paula, Mérice, Carol, Poly e Thamires. Obrigada a todas por sempre me incentivarem. Aguardem o próximo conto que é de Nessie e seus três lutadores.